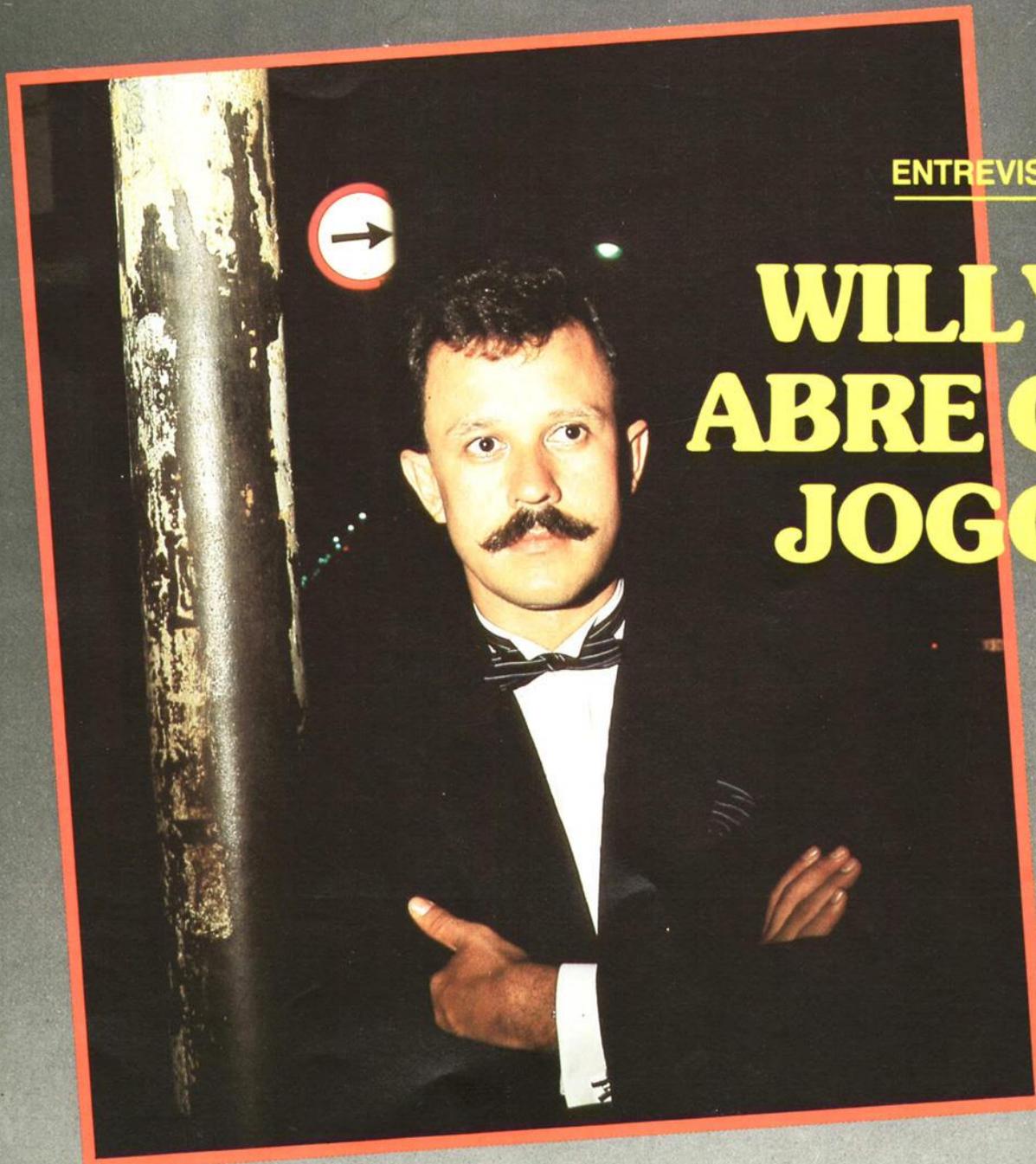


Mogigate:
HORA DA DECISÃO

EDITORA ATO ANO III N.º 16
JAN - FEV DE 1984 - Cr\$ 500

ato



ENTREVISTA:

**WILLY
ABRE O
JOGO**

DA PRÉ-ESCOLA À FACULDADE, PREPARANDO LIDERANÇAS PARA O ANO 2.000



UNIDADE I:
R. Senador Dantas, 326
Fone: 469-9499

UNIDADE II:
R. José Urbano Sanches, 315
Fone: 468-1336

Abertura

A Câmara de Mogi das Cruzes, que ao longo das últimas duas décadas mergulhou profundo no poço da descrença popular, têm, no momento, uma rara oportunidade de resgatar seu prestígio junto à opinião pública. Na véspera da folia de Momo, ela terá talvez a mais importante decisão de toda sua história, o "Escândalo dos Ônibus".

Os dezessete vereadores terão uma ampla, extensa, carteira de informações para se debruçar antes de decidirem se o prefeito Machado Teixeira e o vereador Francisco Moacir Bezerra Filho, dois dos envolvidos no **Mogigate** devem ou não ser cassados. Na verdade, os vereadores serão os responsáveis diretos pelo futuro da cidade nos próximos cinco anos.

Assim, eles terão a sua frente os depoimentos feitos na Polícia Federal por outros dois envolvidos, Henrique Borenstein e Antônio Eroles, e o testemunho dado por todos os acusados na Comissão Especial de Inquérito da Assembléia Legislativa que apurou o envolvimento de um de seus membros, o deputado Jacob Lopes.

Terão, ainda, os depoimentos dos personagens do "Escândalo dos Ônibus" à polícia estadual, e as decisões tomadas em todas essas esferas, incluindo-se aí a do Conselho de Ética do PMDB. Mais do que isso, terão ainda à disposição tudo o que envolvidos e testemunhas arroladas disseram na Câmara Municipal de Mogi das Cruzes sobre o episódio. Estiverem, como se espera de um julgamento honesto e limpo, frente a frente com os fatos, acusações e defesas.

Não é tudo: os dezessete vereadores mogianos eleitos a 15 de novembro têm também um outro auxílio importante no momento em que forem votar: são da cidade, foram eleitos pelo seu povo e conhecem praticamente tudo sobre a denúncia. Sabem, por exemplo, o que está pensando a população de Mogi, pois mantêm contatos diários com suas bases. Não desconhecem as pessoas envolvidas. Estão bem informados sobre todos os acontecimentos que ocorrem paralelamente a uma decisão como essa. Enfim, os 17 juízes que decidirão o futuro de Mogi das Cruzes nos próximos cinco anos terão, provavelmente, a mais delicada situação de suas vidas políticas.

É dever de **ATO**, a revista de Mogi, surgida com o propósito de fazer um jornalismo correto e honesto, passar aos seus leitores, de quem desde o primeiro momento é porta-voz e prestadora de informações, sua opinião sobre o episódio – tarefa à qual se atirou na edição anterior, ao publicar a íntegra das gravações do escândalo. Naquela oportunidade a re-



vista já clamava por justiça e respeito para com Mogi, lembrando aos vereadores que a eles cabia investigar e cuidar de resgatar o nome da cidade, tristemente enlameado.

ATO, depois de investigar, auscultar a opinião da cidade sobre o acontecimento, ler transcrições das gravações, ouvir fitas, depoimentos, enfim, fazer uma ampla e desapaixonada análise sobre o ocorrido, chega à conclusão de que não se tem nenhum respeito para com a cidade, pois desde a divulgação do escândalo, em novembro, os vereadores continuam na mais solene e apática omissão, faltando com o respeito à seus eleitores, que a essa altura, entre inconformados e arrasados, já andam com a sensação de que o **Mogigate** não dará em nada. Assim, parece, que nada ocorreu e que Mogi das Cruzes segue placidamente o seu caminho, sem denúncias e acusações de tentativa de extorsão. **ATO**, contudo, não tem dúvidas e acredita haver fatos mais do que suficientes para que a Câmara tome a decisão política e moral de cassar o prefeito do PMDB e o vereador do PDS, políticos que cometeram deslizos graves ao fraudar a confiança depositada em si. **ATO** acredita também que não resistem a mais simples análise as defesas apresentadas pelos dois envolvidos: um promotor público, homem a quem compete defender a lei, estava presente no diálogo crucial do **Mogigate**, quando assistiu à proposta da exigência de dinheiro, mas não saiu para denunciá-la. Depois, quando surgiu sua defesa de que tudo não passava de uma armadilha para provar a tentativa de corrupção do outro lado, capengou num ponto fundamental: não foi à polícia denunciar nada. Quanto ao vereador, são por demais reveladores os seus diálogos telefônicos gravados. Nem ele, nem o prefeito, por outro lado, negaram a veracidade dos diálogos, enquanto o banqueiro Henrique Borenstein, em seus depoimentos sobre o caso, negou saber da existência de um plano para flagrar os irmãos Beznos. E acrescentou: "Só queria ajudar a resolver o problema de quem queria pagar e o de quem queria receber". Os vereadores, agora, tem de ajudar a cidade a exorcizar os fantasmas do escândalo. Na verdade, essa é uma obrigação a que não podem – e não devem, até mesmo por seu futuro político – fugir. Em verdade mesmo, não deveria sequer haver dúvida sobre a decisão que vão tomar.

ATO dedica sua reportagem de capa ao cabeleireiro e colunista social Willy Damasceno, um dos personagens mais conhecidos da cidade. Ele, num longo depoimento, conta sua vida, seus segredos e posições.

F.L.

A hidrovia é um dos mais fantásticos – e baratos – meios de navegação que o Brasil poderia usar. Em São Paulo, o governo do Estado está reativando um velho sonho, a navegação dos rios Tietê-Paraná. Página 15



The Day After mostra cenas de uma destruição nuclear e que já apavorou todas as platéias que o viram. Página 33



Eme, com muito humor, fala do **Mogigate** em texto e também em fotos engraçadíssimas. Confira. Página 24



A Kodak lança a câmara de vídeo oito milímetros, partindo para a unificação de formatos. Página 21

E Cartas 4
Escolas 28
Gente 40 e 41

Negócios 39
Opinião 42
Painel 23

Piscicultura 27
Política 22
Tendência 29

Foto de Capa: Jorge Beraldo



Todas as vozes do escândalo

Magnífica a cobertura de ATO sobre o Mogigate. Era exatamente o que os mogianos queriam – e precisavam – saber: uma reportagem isenta, honesta e corajosa. Foi muito bom ter acesso à íntegra das gravações, ler aquelas catastróficas conversas, um terrível caso de corrupção que abalou a cidade e teve imensa repercussão em todo o Estado, principalmente na Capital. Esta carta é para dizer que, diante de toda a cobertura da chamada grande imprensa de São Paulo, a melhor, disparadamente a melhor, foi da revista ATO, uma publicação do Interior. Isso é muito bom, pois percebe-se que fora da Capital também existem excelentes veículos de divulgação, tão bons e bem feitos como os melhores daqui.

*Márcia Cunha
Higienópolis-SP*

Lendo a revista ATO no número dedicado ao escândalo dos ônibus, tomei conhecimento de como anda mal a minha cidade. Li com enorme ansiedade e ao final ficou-me uma enorme sensação de vazio. Não se respeita Mogi das Cruzes – faz-se dela instrumento de atitudes pouco recomendáveis.

*José Rodolpho C. Cascudo
Mogi das Cruzes – SP*

Gil, alegria e prazer

Adorei a entrevista com Gilberto Gil, um dos maiores alto-astrais do País. A reportagem é uma síntese perfeita de Gil, uma figura excepcional, além de ser um artista de primeiríssimo nível

*Maria Gabriela Rodrigues
São Paulo – SP*

Som perfeito

Recebemos da Indústria de Pianos Schwartzmann, a seguinte carta:

INDÚSTRIA DE PIANOS SCHWARTZMANN, por seu representante legal, **LUIS CARLOS GUIMARÃES SCHWARTZMANN**, brasileiro desquitado, residente nesta Comarca, vem mui respeitosamente à presença de V. Exa., à guiza de esclarecimentos, e visando evitar prejuízos futuros à quaisquer uma das partes, expor o que se segue:

I– Na Edição de setembro/outubro de 1.983, dessa revista, à página, 44, no Editorial “Modo de Vida”, faz-se menção à firma supra-citada, dizendo:

“... Hoje, após a **falência** da Fábrica de Pianos Schwartzmann...”

II– Deseja a peticionária, esclarecer o que segue: A firma “Indústria de Pianos Schwartzmann” **NÃO** faliu. A firma simplesmente encerrou suas atividades, saldando todos os seus débitos, quer comerciais, quer trabalhistas, estando até hoje saldando seus débitos restantes, sendo certo que o entrevistado daquele editorial foi um dos primeiros a serem pagos.

Em vista disso, requer à V. Sa. seja publicado o presente esclarecimento, à fim de evitar possíveis danos futuros, inclusive à própria empresa peticionária, que sempre gozou de prestígio ante os habitantes da cidade de Mogi das Cruzes, e toda a região.

Sem mais o presente, atenciosamente firmo e agradeço a atenção à esta dispensada.

*Luís Carlos Guimarães Schwartzmann
Mogi das Cruzes – SP*

**Cartas para ATO,
Rua Capitão,
Manoel Caetano, 203,
Mogi das Cruzes
CEP 08700 – SP.**

Diretor

Márcio de Paula

Editor Responsável

Fernando Leal

Diretor Administrativo

Benedito Wilson de Freitas

Editor Gráfico

Carlos Soh

Produção

Marina de Siqueira e Aranha
Elisabeth Vieira da Costa

Produção Gráfica

Mário Tadeu Rosas

Publicidade

Dig Jayme Guesso Leão
Lêda Pereira
Robson Regato

Circulação

Edson Pereira

Colaboradores

Carlos Chagas e Rosângela Bittar (**Bra-sília**), Roberto Godoy e Wilson Marini (**Campinas**), José Carlos Santana (**Londres**), Darwin Valente, EME, Henrique Fernandes, Jorge Beraldo, Lenilde Pacheco, Dirceu Roque de Souza e Vanice Assaz (**Mogi das Cruzes**), José Roberto de Alencar (**Rio de Janeiro**), Antônio Augusto de Toledo Neto, Amado Neto e Flávio Nery (**São José dos Campos**), Berenice Guimarães, Carlos Soh, Clóvis Garcia, Efigênia Menna Barreto, Floreal Rodrigues Rosa, Francisco Augusti, Ilka Marinho Zannotto, João Pires, José Fernando Lefcadio Alvares, Liane C.A. Alves, Leonor Amarante, Luciano Dias Pires Filho, Luís Fernando Emediato, Luiz Nassif, Maria Inês de Camargo, Mariângela Alves de Lima, Nicolielo, Renato Lombardi, Rubens Ewald Filho, Sérgio Vaz e Vital Bataglia (**São Paulo**).

ATO é uma publicação bimestral da Ato Editora e Publicidade Ltda., Av. Nazaré, 1.054, telefone: 914-2377. CGC 46249439/0001-53, São Paulo Capital. Redação, publicidade e correspondência, R. Capitão Manoel Caetano, 203, Mogi das Cruzes, telefone 469-0502, SP. Registrada na Divisão de Censura do DPF sob número 2.305 – P 209/73. ATO é distribuída gratuitamente por mala direta e também vendida em banca. Circulação: Mogi das Cruzes e região. Tiragem desta edição: 15 mil exemplares. Composição: Takano Arte: Gráficas Ltda. Fotolito e Impressão Ato Editora e Publicidade Ltda.

Em sua próxima viagem,
peça uma mãozinha à Abite.
Assim, você não vai
ficar na mão.

Aquela velha história de
que viajar é simples,
está ficando cada vez
mais velha.

Horários,
hotéis,
traslados, passaportes... Tudo isso,
são tarefas que só uma agência como
a Abite pode executar com rapidez
e eficiência. Sua prática e o alto nível
de seus profissionais garante tal qualidade. Por isso da
próxima vez que você for viajar, consulte a Abite. E viaje
tranquilo e seguro. Com os nossos cumprimentos.



ABITE *viagens e turismo*

Rua Siqueira de Moraes, 567 – Tels.: 436-5946/5294 – Jundiaí – SP

Rua Coronel Souza Franco, 597 – Tel.: 469-2394 – Moji das Cruzes – SP



WILLY, POR ELE MESMO



*Willy Damasceno chegou a Mogi cabeleireiro e com muitas dúvidas em sua vida. Virou colunista social e impôs à cidade o seu ritmo e estilo. Aqui, um depoimento a **Fernando Leal** **

Eu cheguei em Mogi a 12 de julho de 1975, dia do meu aniversário. Estava fazendo 25 anos, nasci em 50. Isso foi há oito anos e pouco. Hoje tenho 33, nasci em Quixeramobim, no Ceará e conheci Mogi porque meus pais sempre moraram em Arujá. Praticamente fui criado em Arujá. Saí de lá para estudar em colégio interno. Fui para

Arujá em 1952, com dois anos de idade. Tenho mais sete irmãos, todos moram em Arujá, onde meu pai é vereador, segundo mandato.

Sempre achei que tinha vocação para ser padre, porque eu sou uma pessoa muito mística. Fiquei em Arujá até meus 12 anos, daí, fui estudar no colégio interno Nossa Senhora do Monte Serrat, na cidade de Baependi, em

Minas Gerais. Com 14, fui para Pindamonhangaba, terminei o primário e comecei o ginásio. Voltei para Arujá e terminei o ginásio. Daí, eu resolvi, perdido no tempo e no espaço, não sabia o que queria da minha vida. ♦

**Colaboraram Vanice Assaz e Dirceu Roque de Sousa.*

Fui estudar no seminário Santo Afonso, em Aparecida, onde fiquei três anos.

Saí com 20 e terminei o colégio. Fiquei um ano fora, não me acostumei, não me adaptei... achei que não era isso que eu queria... comecei a trabalhar. Fui para o Rio de Janeiro, onde trabalhei no escritório do advogado Edmundo Lins, muito famoso no Rio. Funcionei como uma espécie de *office-boy*, via todos os detalhes, ia ao Fórum, ao cartório resolver uma série de coisas. Nesse tempo que eu fiquei no Rio, eu pirei: "Não é isso que eu quero."

Como eu ia muito ao mosteiro de São Bento, à missa, pedi para entrar no mosteiro... e fiz o retiro de carnaval, em 71. Depois do carnaval eu resolvi que ia entrar para a ordem e eles me aceitaram de imediato, gostaram de mim. Fiquei lá até julho de 1972. Em agosto resolvi sair, porque vi que não era aquilo que eu queria. Talvez uma fase de transição, de amadurecimento. Foi bom para mim.

No mosteiro eu era postulante. Os monges beneditinos, principalmente os do Rio de Janeiro e São Paulo, que são os mais tradicionais e seguem uma linha ainda pré-conciliar, sem muitas adaptações, levam uma vida mais contemplativa, de estudo, oração. Levantam às quatro horas da manhã e vão deitar às sete da noite. É uma vida muito regrada. Eu fiquei... estudei piano, comecei a faculdade de Filosofia lá. Quando foi para eu passar a novíço, um compromisso com a ordem, que é muito austera, comecei a pensar: "Será que é isso mesmo que eu quero? Será que eu vou ser feliz aqui dentro?" Conversei com o abade e ele disse: "Vamos fazer o seguinte: você fica três meses fora e, depois, se quiser, você volta". Saí e fui para Arujá. Mas nessa de voltar para casa, já não estava com o mesmo pique... comecei a entrar em atrito com meus pais, uma série de coisas.

Tinha vergonha das minhas orelhas e então operei

Então, em 1972, resolvi morar em São Paulo. Eu não sabia fazer nada, não tinha profissão. Fui fazer um curso de cabeleireiro no Theruya. Depois de dois meses, conheci uma moça que morava em Arujá, gerente de um dos melhores salões de São Paulo, o Beca, na rua Oscar Freire. Comecei a aprender a lavar cabelo, a fazer escova. Foi uma bolinha de neve. Eu trabalhava das oito da manhã às 11 da noite. Morava numa pensão. Tinha o maior complexo pelas minhas orelhas de abano. Aí, em 75, um amigo meu aconselhou: "Willy, vá ao Raul Loeb, com quem já conversei e ele te faz a plástica de graça." Cheguei para o dono do Beca e disse: "Preciso fazer uma plástica". Ele respondeu: "Mas eu não vou te dar férias." "Eu vou fazer assim mesmo."

Quando voltei para o Beca, a minha conta



No salão, vivendo a outra metade de suas atividades

estava pronta. Fiquei em São Paulo, um mês e pouco desempregado, até que conheci o François, ele tinha um salão em Americana, onde trabalhei três meses. Houve então um concurso de beleza e a Ivone, que era maquiadora da Helena Rubenstein, foi maquiar as meninas, enquanto eu arrumava o cabelo. "Eu sou de Mogi das Cruzes, tenho o melhor salão de lá. Será que você não quer trabalhar comigo?" O Bruno, que é um dos melhores cabeleireiros de Ribeirão Preto também me convidou para trabalhar e eu aceitei. Mas comecei a entrar em atrito com ele, porque a sua clientela começou a me procurar. Então, resolvi sair.

Fui para Buenos Aires, de carona, e quando voltei, no dia 11 de julho, conversei com minha mãe, em Arujá: "Não sei o que vou fazer da vida." Quando eu pensei nisso, lembrei-me da Ivone, em Mogi. E vim. Era o dia 12 de julho de 1975. A clientela era a Elenice Moriconi Cardoso, Helena Chermann, a Nair Grimberg, esse grupo mais conhecido da cidade. As pessoas começaram a me convidar para ir nos lugares. O Mutso mesmo na época noticiou: "Cabeleireiro em Mogi..." Comecei a entrar em contato com o pessoal do *Diá-*

rio em Mogi, onde Mirna Monteiro fazia a coluna Ponto de Encontro. Fez muitas reportagens comigo sobre cortes de cabelo, fotografava eu mexendo nos cabelos, o novo visual.

Em outubro, fiquei sabendo que ia abrir um jornal, o *Mogi News*, o Waldemar é quem estava por trás. O Mutso pediu demissão do *Diário* para trabalhar lá. Então, abriu-se o espaço. Eu sabia que tinham pensado em vários nomes, e eu era um deles. O Chiquinho Ornelas convidou-me e apresentou-me ao "Tote". Ele me disse: "Willy, vamos tentar? Faz três meses de experiência, porque vamos ver se você consegue levar o negócio." Eu não conhecia ninguém. E depois, o seguinte: nunca tinha feito isso, o que é mais difícil. Mas respondi: "Eu topo." O Chiquinho, na época o editor do jornal, começou a me dar força. Mas foi terrível, porque eu peguei dezembro, janeiro e fevereiro, três meses em que praticamente não havia ninguém na cidade, nenhum acontecimento. Apesar de ter um espaço pequeno, foi um tempo terrível.

Os mais tradicionais não me convidavam para festas

Eu via o Mutso como um cara de 14 anos de trabalho, que comandava uma sociedade. Ele era um monstro sagrado de quem eu realmente tinha receio, medo. "Como as pessoas vão me receber na casa delas? São amigas do Mutso e podem dizer: 'esse é um intruso, um carinho que entrou no *Diário de Mogi* e que quer ser colunista social.'" No começo, eu ia mais no Rotary, Lions... um ou outro me convidava, porque não me conheciam...

A primeira reportagem foi com o Bóris, a Maria José, a Betsi e o Saul, falando deles e de sua casa. Antes, foi feito todo aquele pro-



No jornal, novo caminho

A escola, o convento e o mundano



Arujá, 1957: na escola e com as orelhas de abano



Coroinha, primeiro da direita



De terno (C) e braços cruzados



1967, seminarista, 1.º da direita



A estréia da coluna, em 75



A primeira foto como colunista

grama de lançamento: eu subindo numa moto, descendo de um avião, subindo num ônibus... "Vem aí", "Ele vai chegar". Foi criado um clima de expectativa. Lembro muito bem que fui na festa do Gil e Odete Pena, a primeira festa. Foi num sábado e a coluna ia ser lançada no domingo. Eles nem sabiam que eu era o colunista.

"Esse é o novo colunista do *Diário de Mogi*". Daí, então, foi uma bolinha de neve, começou convitinho daqui, convitinho dali e eu sempre fui cara de pau. Por exemplo: baile no Clube de Campo, eu entrava com a maior desenvoltura. Ia de mesa em mesa cumprimentando as pessoas. "Sou colunista do *Diário de Mogi*. Prazer." Não conhecia ninguém, era uma confusão... você podia saber o nome, mas não sabia quem era a pessoa. Então, eu comi muito gato por lebre. "O mais importante", eu pensei, "é ser simpático". Eu como tinha um visual bom, me arrumava direitinho e ia para as festas.

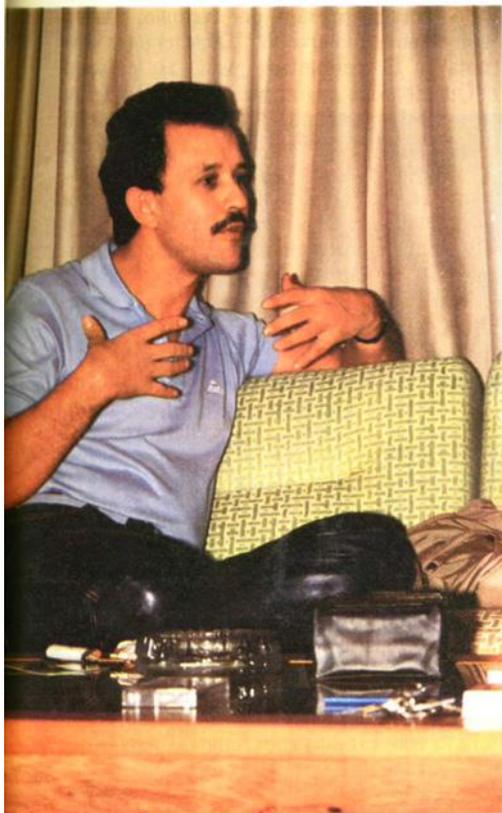
As famílias mais tradicionais da cidade, no começo, me colocaram à distância, não me convidando. Via na coluna do Mutso e ia, era um moleção que estava chegando, nada a perder e por isso tinha mais que ser simpático, comunicativo, as pessoas foram se aproximando, processo lento no começo, demorou um ano e pouco.

O Mutso e eu brigávamos muito. Ele era a "gueixa"

Quando comecei a circular nas mesmas festas em que o Mutso estava, começaram as intrigas. Mas assim, tititi na cidade, de um chegar no ouvido dele e falar: "O Willy falou mal de você" e vice-versa. Criou-se um clima de tensão tão grande a ponto de eu colocar no jornal que "a gueixa..." O Mutso respondia: "De cipó não se chega às estrelas." Era um negócio ridículo. Ele já tinha espaço e eu estava criando o meu. Se chegava numa festa, numa roda de cinco pessoas, eu pulava o Mutso e cumprimentava as outras quatro. Em determinados lugares, as pessoas me convidavam, mas não o Mutso, ou o contrário.

O negócio foi caminhando e em 1980, depois que voltei dos Estados Unidos pela primeira vez, conversei com ele: "Acho que tenho de ter um papo franco com você. Quero ser muito honesto. Está havendo muito tititi, muita fofoca. Tem gente interessada em ver a gente mal. Você faz um trabalho, tem seu espaço e eu tenho o meu. A gente tem que se respeitar." Começamos a ter uma amizade; hoje, posso dizer realmente que temos um bom relacionamento. Em São Paulo, por exemplo, somos convidados para as mesmas festas. No Regine's recentemente, fizemos parte de um júri, os únicos colunistas do Interior.

Sempre fui mais arrojado que o Mutso. Fiz dois bailes destaques, trouxe personalidades. Em 1982, trouxe a Alik Costakis, que não sai de São Paulo, não vai a lugar nenhum. Não



O depoimento: franco e aberto

vou a todas as festas que me convidam em São Paulo porque meu território é em Mogi, meu espaço é aqui. Se uma pessoa me diz um negócio, pode ser o fulano de tal que eu respondo à altura. Eu não deixo para depois.

A Miriam e o Tony sempre foram meus amigos. No ano retrasado, eu passei uns 15 dias no apartamento deles, no Guarujá. Ele nem pensava em entrar na política. Quando o Tony foi eleito, eu poderia simplesmente, como muita gente faz, falar assim: "Vou virar casaca. Agora eu vou descer a lenha no Waldemar, na família dele, porque realmente eu não gosto." Eu respeito o Waldemar. Acho-o um p... de um cara legal. Ele é anti-social, mas as minhas promoções sempre prestigiou. Eu sou amigo do Jacob Lopes e da Miriam. Também é um casal fantástico que eu gosto. Se amanhã eu votar num, ou não votar, para mim é diferente, porque em primeiro lugar sou colonista social de uma cidade. Não posso ficar criando clima de tensão, de inimizades. Tem gente que gosta de mim, tem muita gente que não gosta. A cada dia eu tomo consciência disso e, daí, você vai fazendo aquele famoso jogo de cintura.

Não gosto do Fran Carvalho.
Ele nunca foi pessoa amiga

Eu não tenho inimigos em Mogi. Falar que tenho inimigos, é mentira. Numa sociedade você vai conquistar amigos; depois, é óbvio.

ATO, JANEIRO/FEVEREIRO DE 84



UM GRANDE MERGULHO

Depois de quatro anos fornecendo para Mogi e região tudo em acessórios para piscinas, **Antonio Fernando Rizzato** (proprietário da **SUZANIL Piscinas**), contando com grande conhecimento prático e teórico no ramo, resolveu investir em seus próprios produtos e serviços, aperfeiçoando técnicas e qualidade, como os **Filtros para Piscinas** da marca **SUZANIL**, espalhados por todo o Brasil. Outro produto de sua fabricação é o **AQUANIL AB**, produto químico que substitui o cloro com reais vantagens e é aplicado na proporção de 1 litro por mês para cada 40 mil litros d'água. A **SUZANIL** também constrói sua piscina, cuidando de todas as fases do projeto à constru-

ção, com garantia contra vazamentos e fornece, inclusive, todos os materiais e equipamentos a serem empregados, com garantia de um ano nos equipamentos.

O custo de seus produtos, como garante Rizzato, são os mais baixos do mercado sem, com isso, perderem nos padrões de qualidade exigidos e, o tempo de execução e instalação torna-se menor, graças a fabricação e prestação de serviços próprios. Sua loja, instalada à **Av. Francisco Rodrigues Filho, 544, fone 469 1223**, está sempre pronta a atender todas as necessidades de seus clientes.

foto: Residência Dr. Antonio Motta Neto

27/02

COMEÇA A GRANDE LIQUIDAÇÃO DE VERÃO

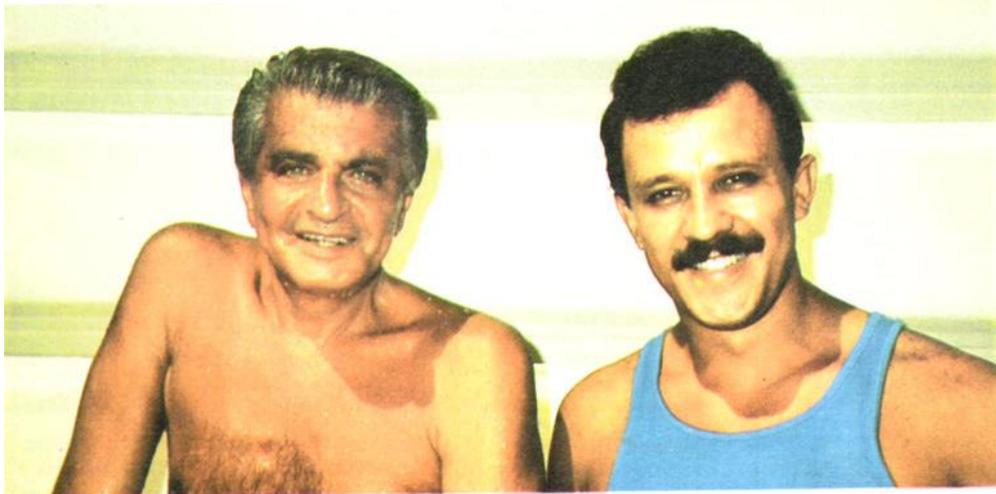
TUDO EM 3 PAGTOS. S/ ENTRADA E S/ ACRÉSCIMO.

RiG

MODA

MASCULINA

R. Dr. Deodato Wertheimer, 1473 – Fone 469 1988 – Mogi das Cruzes – SP.



Piscina do Copa, 1983, com Sued, o astro-maior

com o passar dos anos, muitas pessoas que eram suas amigas, às vezes por besteirinhas, você acaba criando inimizade. Por exemplo: a Malena e o Celso Barreiros, nós estamos estremezidos. Pelo seguinte: quando eu promovi o destaque, como eu era muito amigo dele, o convidei. Ficou estabelecido que cada homenagem teria de adquirir certo número de mesas – a festa era beneficente, em prol da Apae. Fiz com a dona Tina, que me deu uma mão. Um dia ela foi ao banco, por infelicidade encontrou o Celso e deu o convite para ele. Na hora que ele viu que tinha de pagar Cr\$ 100 mil... Quer dizer, eu não estava vendendo nada, simplesmente eram as mesas. Ele bronqueou e falou: "Porque não traz um conjunto mais barato?" Tipo de coisa que não tem nada a ver. Então eu falei: "É um que vou riscar da minha lista", afinal de contas, eu o promovia na coluna.

O Fran Carvalho também é uma pessoa que eu não gosto muito. Acho o Fran um cara trabalhador na profissão dele, como modista. Ele desenha muito bem, mas para o meu gosto... É muito mordaz, nunca foi uma pessoa sincera comigo, não é meu amigo; acho que amizade é uma troca de gentilezas e ele não me vai acrescentar nada. Simplesmente isso. O Ivan Rizzi é um rapaz de quem eu gosto muito, como profissional em maquiagem ele é ótimo. Foi convidado para escrever uma coluna social e está fazendo o trabalho dele. Se tiver estrutura, vai para frente.

Já tive atritos por notinhas que coloco no jornal. A Zezé e o Aristides, por exemplo, a gente ficou um ano e pouco estremezidos, por fofoquinha. Eu tinha a galeria de arte e uma vez entrou a Eny Penteadó e a Nair Grimberg, tiraram sarro dos quadros, me magoei e coloquei uma notinha no jornal falando de duas senhoras, que falavam palavões e aquele negócio todo. Não dei nome. Souberam que era para elas. A Zezé era muito amiga delas. A "Candinha da Estância" era uma personagem que eu criei de uma mulher que fazia fofoca. Foram falar que era a Zezé. Eu fiquei

num beco sem saída. Nós ficamos um ano e pouco estremezidos, hoje somos amigos novamente. Mogi das Cruzes é uma cidade onde a fofoca corre solta.

Promovo três ou quatro eventos e faturamento em cima

No começo, para mim, a coluna era um negócio muito vago. Notícia um negócio daqui, outro dali, muita badalação. Eu acho que fazer coluna social em Mogi é uma barra. Eu não posso abordar muitos assuntos. Então, a minha área fica restrita a falar de festas, casamentos, as pessoas cobram muito isso de você. Por exemplo, se dá destaque para um e não dá para outro. É uma barra. Tem gente que chega na maior cara dura e fala: "A reportagem da minha filha você colocou desse tamanho e da outra, desse tamanho." Não adianta se você escreve duas laudas de matéria e coloca duas fotos, as pessoas não se contentam. Querem sair no jornal: você vai num acontecimento, as pessoas querem ser fotografadas. Tem muita gente que diz que não lê a coluna. É mentira. Lê, sim. E falar que não gosta de sair é porque nunca sai. Todo mundo tem essa vaidade.



Maria Herbene e Raimundo, os pais

As pessoas pensam, por exemplo, quando coloco uma foto grande: "Deve ter pago uma nota". E perguntam para as pessoas: "Quanto você pagou para o Willy?" Se eu fosse realmente ganhar, estava milionário. Eu faturamento mesmo é no salão. Faço três ou quatro promoções por ano e ganho em cima delas. Por exemplo: os destaques eu quero 40% para mim, do lucro. Porque tenho a idéia, planejo tudo e tenho de ganhar. Se fosse, por exemplo, o cara normal, o repórter de jornal, ele não tem necessidade de se apresentar bem. Você tem sempre que estar bem vestido. O pessoal cobra isso de você.

Eu viajei quatro vezes para os Estados Unidos, fui pra a Argentina, para o Brasil inteiro. Promovi a Dimensão, eles me deram todas as passagens, porque, afinal, ganharam em cima das minhas costas, com a promoção que eu fiz. Então, eu acho válido. Escrevi dois anos em Vogue. Tinha de transar propaganda também. Eu sou um cara que vai à luta. O sistema da Vogue era o seguinte: você cobra 20 mil por propaganda, então, são dez propagandas que tem de ter, dez propagandas de nível também. Não pode ser a funerária da esquina. Eu tinha de colocar dez propagandas, 20 mil cada uma. A página custava 100 mil, então, eu ganhava 100. Fiz dois anos, quando percebi que não dava mais, pois o preço subiu muito...

Não quero ser rei. É mais importante ser amigo dele

A mordomia do jornalista é o seguinte: por exemplo, em restaurante eu não pago... É claro que se for uma porcaria, não frequento mais. Prefiro não ir do que falar bem sem gostar da comida – Me omitir do que falar mal... Eu recebo presentes. Se promovo uma boutique, um desfile, e a mulher resolve mandar um presente, é que ela está sendo educada, não está me comprando. Eu tenho 80 pares de sapato, a maioria fui eu quem comprou. Sou uma pessoa muito cuidadosa com as minhas coisas. No começo você se preocupa muito com essas coisas; hoje eu não estou me preocupando mais em ter 30 paletós ou se tenho apenas dois... eu ando de tênis... é claro que se vou a um jantar ou a um acontecimento mais formal, tenho de colocar uma gravata.

Posando com a fama



José Maria e Neuza Marin



Rodolfo Scarpa e Daniel Más



Sig Bergamin e Ursula Address



Vera Gimenez



Sandra Bréa



Elke Maravilha



Jenny Hall



Julio Iglesias



Regine Choukron



Maria Bethânia



Cláudio Tozzi



Olavo Setúbal



Fred Bongusto



Thomaz Noguchi



SIQUEIRA & ABDALA

Engenharia e Empreendimentos Imobiliários Ltda.

Projeto e administração
Cálculos estruturais, elétricos e hidráulicos
Construção e execução
Comércio de pedras naturais

Rua Major Pinheiro Franco, 508 – Tel: 469-5543 – Mogi das Cruzes – SP.

Não tenho inimigos em Mogi



Com Roberta Toledo, em seu Destaque e Elegantes, 1979



Mutso Yoshizawa



Silene Cunha Pinto, a assistente



Waldemar Costa Filho



José e Leilinha Corrêa, Helena e Maurício Chermann

De época em época, refaço o meu guarda-roupa, dou muita coisa para as pessoas.

Sou um cara avançadinho, uso calças largas, tênis... Mudei muito a minha ótica do que é chic e do que é cafona. Uma pessoa pode estar de tênis e jeans e estar bonita; enquanto outra, se colocar um vestido de paetê, fica um horror. É o cabide que interessa. Aliás, o dia que meu íbope estiver baixo, eu vou furar a orelha, pôr um brinco, vou fazer alguma coisa para chamar a atenção, para surtir comentários. Mas hoje em dia, não estou preocupado com roupa.

O gostoso do meu trabalho é que, com os anos, você vai ficando amigo das pessoas. O importante não é você ser rei, mas amigo do rei; porque você usufruiu de todas as mordomias. Ter casa na praia? Para que eu quero? O cara vai gastar para manter. Eu, na minha posição, usufruí disso tudo. A minha filosofia de vida é a seguinte: eu quero curtir a vida. Ganho o meu dinheiro e gasto comigo: viajo, compro um quadrinho aqui, compro as coisas para mim; não vou deixar o meu dinheiro na poupança e ficar pensando: eu podia comprar. Se eu posso comprar isso, eu compro, vivo o dia de hoje. Gasto com minhas viagens, frequento bons restaurantes em São Paulo; vou ao Rio de Janeiro, pego o avião, vou para lá, vou para cá... Então, a minha vida é essa.

A Igreja não vai nada bem.
O d. Emílio não gosta de mim

Eu sou bem informado. Sei de tudo que acontece porque as pessoas me dizem. Agora, simplesmente eu não posso, por exemplo, publicar na minha coluna uma determinada coisa que vai acontecer, porque não tem nada a ver. Acho que você tem de se cuidar para não criar atritos. No ano passado, eu cheguei no jornal e tinha um senhor de idade sentado na minha cadeira, chorando. Eu perguntei: "O que é?" Ele me respondeu: "O dom Emílio Pignoli mandou lhe procurar." Eu falei: "Mas quem é o dom Emílio Pignoli, com o qual eu não tenho amizade, para mandar me procurar." Inclusive, eu sei que ele não me vê com bons olhos como colunista social, como alimentador da vaidade humana; ele é adepto da nova Igreja, a Igreja popular, a opção pelos pobres. Cada um na sua: eu realizo o meu trabalho, ele faz o dele. O cara queria comida e dinheiro para voltar para a terra dele. Então, o encaminhei para o Fundo Social da Prefeitura e eles resolveram. Acho que meu papel é esse.

A Igreja está-se esvaziando cada dia mais. Por radicalismo de alguns bispos, alguns sacerdotes, eles deveriam repensar suas atitudes. Os homens que estão no poder estudaram nos colégios de padres, que é a elite. Mas a Igreja perdeu o poder sobre essa elite. A partir do momento que você adquire um pouco mais de cultura, começa a ver o mundo diferente, ver que certos dogmas não tem nada a ver com a realidade; então, a Igreja dominava. Hoje, a maioria é pobre, nós estamos

num caos social. Acho que você tem de dar assistência ao pobre, ensinar a pescar e não dar. Sou contra a Igreja que prega a guerra entre o rico – o que eles rotulam de rico – e o pobre. Prega a opção pelos pobres enquanto tem bens – e muitos bens. Ela é espólio da Igreja do Vaticano. Eles não são inteligentes. Tanto que dentro da Igreja existem várias facções: Igreja Progressista, que é esta, e existe a Igreja que é mais conservadora. Por exemplo, o dom Paulo Evaristo Arns, respeito o trabalho dele, mas não concordo, acho-o uma eminência parda. Gosto e respeito o dom Eugênio, do Rio, que é um cara ponderado.

Mogi das Cruzes é composta de um grupo muito pequeno de poder aquisitivo, uma 50 ou 100 pessoas têm dinheiro, o resto está trabalhando, mas são pessoas que acontecem na cidade. Hoje os tempos estão difíceis: mesmo que você tenha dinheiro não pode ostentar, porque a época não está para isso. Eu não vou falar na minha coluna, por exemplo, que as pessoas estão tomando Passaport. Acho até um desprezo para com os menos favorecidos.

A classe média está sendo a mais reprimida, achatada. O pessoal tinha os mesmos gostos, o mesmo padrão de vida do milionário. Acontece que quem tinha dinheiro vai continuar cada vez mais rico e quem é da clas-

se média vai ficar pobre. Vai-se tornando cada vez menos viável você viver com conforto, uma série de regalias que você tinha. Então, eu estou achando que o Brasil está caminhando para um caos social. Ou nós vamos partir para uma extrema direita ou para a esquerda. Mas eu ainda acredito mais para a extrema direita, na ditadura. Eu acho que nós estamos caminhando para isso, infelizmente. Ser otimista é uma coisa, ser realista outra. E eu sou realista.

Admiro o Ibrahim Sued.
Ele faz sucesso há séculos

Eu votei no PDS porque votei em Arujá, no meu pai. Achei que o Waldemar se borrou na escolha dos candidatos; houve muita divisão dentro do PDS. Se o Waldemar voltar, ele ganha. Daqui a cinco anos e meio, esse País vai estar uma m.... Então, reflexo de toda essa crise, o povo vai ver que o PMDB não fez nada – e não pode fazer, não tem condições. O Machado é um cara que entrou na política, é novo. Ele não tem experiência política, não tem carreira política.

O padre Mello chegou em Mogi de batina,



Na Disneyworld

de padreco, e hoje é dono da Universidade. Queira ou não, é um homem que merece admiração. Ele vive enclausurado, rodeado de poucos amigos, acho que não se entrosou em Mogi das Cruzes, talvez, por isso, foi embora. O Lula para mim não significa nada. Para ser mais honesto, o PT é um partido inexpressivo, muito oba-oba. Montoro lutou por um posto, ser governador de São Paulo, mas é muito fácil você querer ser alguma coisa, almejar alguma coisa, criticar uma situação e a partir do momento em que você entra e tem de fazer parte disso... É o que está acontecendo, ele não está fazendo nada. Já Maluf para mim é megalomaniaco. Mas do jeito que as coisas vão, eu não duvido nada que consiga ser o presidente do Brasil: é mágico; você vê que ele chegou a ser governador de São Paulo quando ninguém esperava.

Eu admiro o Ibrahim Sued. É um cara fantástico, com os olhos mais inteligentes que o Brasil já teve nessa área. Em primeiro lugar porque ele criou um tipo de colonista; com aquelas aspas, aquele linguajar. Eu tive com ele no ano passado, na piscina do Copa, conseguiu atravessar os séculos fazendo sucesso, sendo pixado porque ele gagueja. É um homem que hoje está muito bem, milionário. Projetou o Brasil no Exterior, frequenta altas rodas. Sou também admirador do Zózimo, um dos caras mais bem informados do Brasil; gosto também da Alik Costakis; do Giba Um.



“Eu sou místico e muito espiritualista”

ATTIC.

IDIOMAS: AULAS – TRADUÇÕES – INTÉRPRETES

“A língua viva”

GRUPOS PEQUENOS, PROFESSORES CAPACITADOS E EXPERIENTES
AULAS VOLTADAS À CONVERSÇÃO ADAPTADAS A SUA NECESSIDADE

“Don't let your English fade – keep it alive with us”

VILA HÉLIO, 43 – MOGI DAS CRUZES – TEL: 460-1087

INICIE
O SEU CURSO
HOJE

acho-o bem irreverente; do Tavares de Miranda, apesar de já estar velho; a Maria Therezinha Saad; o Serginho Montealegre; o Amaurí Junior, que é um cara fantástico. Cada um tem o seu teto de ação. Uma ótica da sociedade, promovem quem eles querem.

Transo com mulher e se quiser, transo com homem também

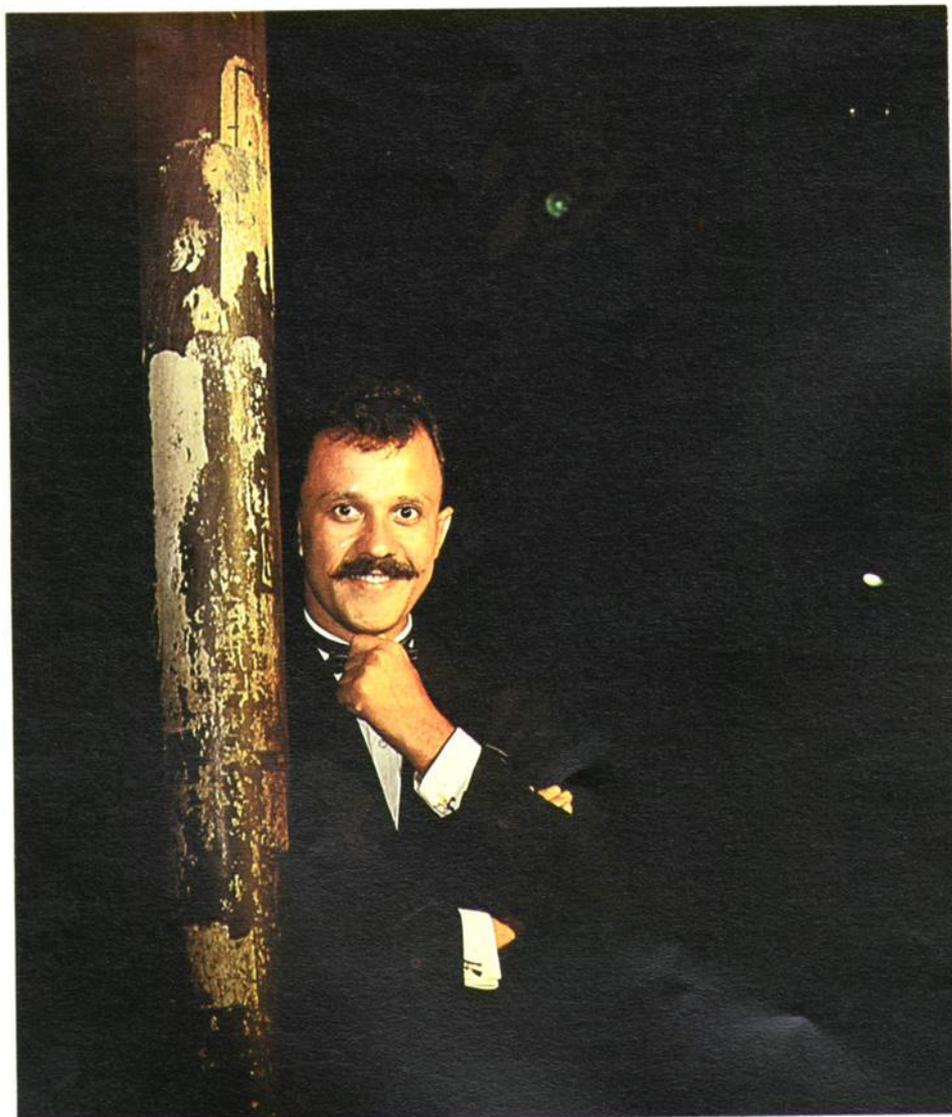
Mulher elegante eu acho, por exemplo, a Miriam Teixeira. Uma mulher inteligente, que estuda – ela faz pós-graduação – participa, dá aula na Universidade, atravessou os tempos e é um mito. A Sílvia Briquet; a Helena Cherman é uma mulher elegante, que soube acompanhar, subiu, ficou rica. A Márcia Leal eu acho uma mulher elegante, está sempre impecável, inteligente, participante, sempre ao lado do marido, é uma mulher que tem

postura, sabe conciliar a vida dela de dona-de-casa. A Therezinha Rodrigues; Junko Goto; a Leilinha Corrêa. Uma que eu admiro é a dona Guiomar Pinheiro Franco, uma mulher elegante – faço questão que se frise – não é de roupa. Uma pessoa de fibra é a Lina Moriconi Garcia; Roberta Muniz de Toledo, a médica; outra fantástica é a Maria José Paulino da Cunha; a Eleni Rios Nicoline; a Lucy, no mundo da moda. A Therezinha Grimberg; Denise Feder, da nova geração; Tamara Grimberg; Débora Chermann, que são meninas que acontecem na sociedade. Das senhoras eu gosto muito da Didita Grimberg; outra incansável é a Tina Vedova; Helena Straub. A Débora e a Therezinha Scavone – mãe e filha – que são figuras expressivas da cidade. Uma pessoa sempre generosa, coração muito aberto que é a Geni Mendes. A Valéria Alabarce recebe muito bem; Lidinha Arantes; a Sandra Meloni, uma mulher notícia.

Eu pretendo daqui uns 10 anos escrever um livro, no qual vou falar o que eu quero, o que



Manoel, o melhor amigo



Oito anos depois, fama e caminho aberto

eu penso, o que realmente aconteceu. Normalmente as pessoas chegam para mim e pedem uma relação das mulheres que estão transando. Por exemplo, na sauna, eu não agüento aquele papo: porque fulana é isso, porque a mulher de fulano é isso, fica pondo chifre. Eu não estou preocupado com isso. As pessoas estão preocupadas em se auto-afirmar os homens principalmente. Os boatos que surgiram em Mogi, a maioria é sem fundamento. Por exemplo, aquele caso do Luciano, do Nicoline... não tinha nada a ver, eu convivia com eles.

Queiram ou não, na hora que entro num lugar, percebo que as pessoas mudam até de postura. Consigo mexer com elas. Separo muito a minha vida profissional da vida íntima. Por ser cabeleireiro e colunista, as pessoas imaginam, se preocupam com a sua sexualidade e uma série de coisas que não tem nada a ver. Sou um cara normal. Faço o que eu quero na hora que eu quero e com quem eu quero; fim de papo. Não dou satisfação da minha vida sexual pra ninguém.

Eu tenho a minha postura sexual, não tenho preconceitos. Outra coisa: eu não desfraldaria bandeiras, porque acho mal prá xuxu; no contexto atual, estou bem como estou. Quando eu cheguei em Mogi, namorei a Nancy Moretti... Mesmo que eu fosse homossexual, ou se eu for homossexual, não assumiria de maneira nenhuma. Para mim não interessa; interessa para as pessoas é o meu desempenho sexual. Muitos machões que tem por aí, que se dizem os tais, para mostrar uma imagem e macho, casam, têm filhos e sentam. Na hora do vamos ver meu amigo, não titubeiam não... Eu respeito muito os meus impulsos: se tiver vontade de transar com mulher, eu vou e transo; se tiver vontade de transar com homem, eu vou e transo.



A hidrovia Tietê-Paraná, uma grande economia para o Estado

NAVEGAÇÃO

Tráfego no rio

Governo quer navegar 2.400 quilômetros do Tietê

O velho sonho está reativado: recursos de Cr\$ 300 bilhões, necessários à continuação e conclusão das obras da hidrovia Tietê-Paraná, já estão com sua liberação garantida pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. Assim, quando completada, a hidrovia terá extensão de aproximadamente 2.400 quilômetros, 1.800 dos quais em hidrovias principais. O sistema é integrado por cinco reservatórios no rio Paraná e seis no Tietê, nove de responsabilidade da Companhia Energética de São Paulo, um da Eletrosul e um da Itaipu Binacional, beneficiando, além de São Paulo, os Estados do Paraná, Mato Grosso do Sul, Goiás e Minas Gerais, bem como o Paraguai.

De acordo com estudos econômicos desenvolvidos pela Cesp e pelo Instituto de Pesquisas Tecnológicas - IPT -, o sistema possibilitará o transporte de 10,7 milhões de toneladas/ano de carga, incluindo-se grãos sólidos, combustíveis, madeiras, gado, calcário, fertilizantes e materiais de construção. Atualmente, a hidrovia Tietê-Paraná possui dois trechos navegáveis: o do Alto Paraná e o do Médio Tietê. O primeiro estende-se de Itaipu ao pé da usina hidrelétrica de Jupia, num total de cerca de 650 quilômetros. Neste trecho, existem três terminais organizados: Guaíra, Porto Epitácio e Porto Panorama, pelo qual, no ano passado, foram transportadas aproximadamente 250 mil toneladas de carga. O Médio Tietê - também denominado Hidrovia do Alcool - tem 273 quilômetros de extensão. Por ele transitaram, em 1982, 550 mil toneladas de carga, principalmente de cana-de-açúcar.

SITUAÇÃO DAS OBRAS - Atualmente, no Tietê, estão concluídas e já em operação as eclusas de Barra Bonita e Bariri, necessitando ambas apenas de algumas obras complementares nos acessos a montante e a jusante. As eclusas de Ibitinga, Promissão e Nova Avanhandava encontram-se com as obras civis completadas, aguardando equipamentos eletromecânicos e obras civis complementares para se tornarem operacionais. O canal de Pereira Barreto, que ligará o Tietê ao tronco Norte do Paraná, assim como o aproveitamento de Três Irmãos encontram-se em construção.

No rio Paraná, o aproveitamento de Ilha

Solteira está completo, com o reservatório estendendo-se até São Simão e Água Vermelha. A eclusa de Jupia encontra-se com suas obras civis terminadas, aguardando equipamentos e obras complementares. A barragem e a eclusa definitiva de Porto Primavera acham-se em construção, mas uma eclusa provisória permite por ora a navegação do Alto Paraná. •

SAÚDE

Ajuda valiosa

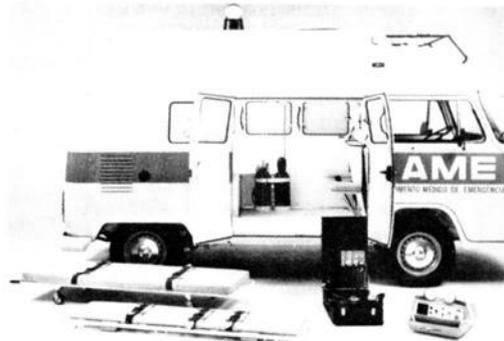
Volks inicia produção em série de ambulâncias

Atualmente, 22 mil pessoas morrem no trânsito brasileiro, 270 mil ficam feridas e outras milhares acabam inválidas. Tudo isso ocorre porque, em boa parte, elas não receberam atendimento médico rápido e indicado para o momento. Esse problema também ocorre com os pacientes enfartados - se ficam no local do episódio, suas chances de morrer são de 30%, segundo os cardiologistas, diminuindo para 8%, caso prontamente socorridos e tratados adequadamente. No caso do enfartado, por exemplo, uma parada cardíaca pode matá-lo em três minutos se nada for feito.

Levando tudo isso em conta, o médico John Cook Lane, chefe do Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina da Unicamp, em Campinas, trabalhou dois anos com a Volkswagen do Brasil para desenvolver um veículo que pudesse atender com eficiência às mais diversas emergências. Desenhada conforme os estudos de Lane e construída em colaboração com a Karmann-Ghia do Brasil, com equipamentos médicos fornecidos pela Takaoka S.A., esta primeira unidade móvel de atendimento médico de emergência foi montada a partir de uma plataforma Kombi, com uma linha de oxigênio nasal, alimentada por dois botijões de 7 litros cada, monitor e desfibrilador cardíaco (ressuscitador) e unidade respiratória portátil. Mais: a localização das duas macas permite ao médico ou enfermeiro bom acesso ao paciente e plena liberdade de ação também na altura (1,86 m), com 30% mais de espaço do que em uma Kombi comum, facilitando uma eventual massagem cardíaca, além da manutenção de uma linha intravenosa efetiva e fixa, devido à maior elevação do frasco de administração de soro ou sangue.

ACOMODAÇÕES E EQUIPAMENTOS - O veículo é a primeira unidade móvel de aten-

dimento médico de emergência de produção em série no Brasil, com a vantagem de poder ser usado para o transporte de até dois pacientes de cada vez, em várias condições clínicas, incluindo choque, insuficiência cardíaca, insuficiência respiratória, suspeita de lesão da coluna cervical, entre outras. A unidade permite o acompanhamento de um médico e dois enfermeiros, destacando-se ainda pela tampa traseira para a retirada das macas e pelas portas laterais, que facilitam o acesso da equipe de socorro. Os assentos para os enfermeiros são retráteis, têm cintos de segurança diagonais e encostos de espuma para a cabeça. Alças fixas nas paredes internas permitem à equipe dar atendimento com maior segurança aos pacientes, mesmo com o veículo em movimento. Uma das macas, com regulagem, serve para os pacientes mais críticos, permitindo elevar o tronco, em caso de insuficiência cardíaca ou respiratória, ou as pernas, em situações de hipotensão ou choque. A outra, rígida e mais estreita, pode ser levada para fora do veículo a lugares de difícil acesso, onde o paciente - suspenso ou portador de fratura na coluna cervical - pode ser imobilizado em quatro pontos do corpo (incluindo a cabeça), sendo transportado, assim, até a

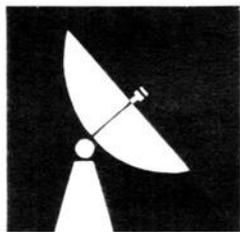


A primeira ambulância nacional

ambulância e em seguida removido ao hospital.

Essa primeira unidade móvel de emergência brasileira não foi planejada para a remoção rápida, mas, principalmente, construída para dar assistência no próprio local e durante o transporte. Por isso, inclui, além do espaço interno suficientemente alto para aplicações de massagens cardíacas, excelente iluminação interna, que garante perfeito atendimento, mesmo à noite. Um farol portátil complementa uma possível iluminação externa em situações de emergência. Para a renovação constante do ar no interior do veículo, existem ventanas laterais, clarabóia no teto e ventilador elétrico. Vários compartimentos foram também convenientemente dimensionados para receber o equipamento médico portátil que se fizer necessário. E, ainda, para a manutenção de limpeza e uma perfeita higiene ambiental, os materiais utilizados no piso e nos revestimentos são imunes a agentes químicos. Opcionalmente, pode ser instalada uma pia com cuba de aço inoxidável, torneira e um reservatório com capacidade para 55 litros de água potável pressurizada através de uma bomba elétrica de 12 volts, além de uma lixeira de bom tamanho. •

Radar



Nova etapa da Ciranda de Livros

O período de idade que vai dos 7 aos 12 anos é particularmente importante na formação da criança. É quando ela começa a despertar para o mundo e a estruturar sua personalidade. Nessa fase seus horizontes começam a se ampliar através da alfabetização. No entanto, muito dessa experiência, que poderia ser mais rica, se perde pela falta de leitura adequada.

Dentre os fatores que contribuem para acentuar essa dificuldade, além de deficiências econômicas e sócio-culturais que marcam diversas regiões do país, estão o preço elevado do livro e a sua distribuição, que se concentra nos grandes centros urbanos. Neste raciocínio a Hoechst do Brasil uniu-se à Fundação Nacional do Livro In-



Marca de boa leitura

fantil e Juvenil e à Fundação Roberto Marinho para patrocinar a Ciranda de Livros, com a proposta de tornar o livro, e os benefícios que ele proporciona, acessível a todas as crianças.

Para se ter uma idéia da amplitude dessa iniciativa, basta mencionar que no Brasil as tiragens normais dos livros infantis nunca ultrapassam a marca dos 5 mil exemplares, enquanto as da Ciranda de Livros são de 30 mil exemplares. Como aparato publicitário, a Ciranda distribui também folhetos explicativos para a montagem de bibliotecas, cartões de controle, cartei-

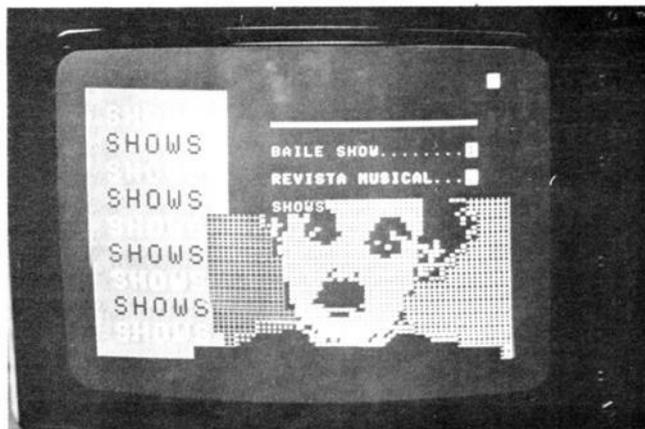
ras de sócios e Guia de Leitura para o professor, além de etiquetas adesivas e informes postais de avaliação. O professor é orientado sobre a melhor maneira de utilizar o conjunto, até recebendo sugestões de atividades que despertam o interesse do aluno para a leitura.

Após um ano da sua implantação, a Ciranda de Livros prepara o lançamento de mais 15 títulos, sempre de autores brasileiros, baseada em pesquisas feitas pela equipe de coordenação e de mais de 6 mil cartas recebidas dos leitores e sócios do círculo. Neste período, com o primeiro lote de títulos, a Ciranda atingiu 30 mil escolas de 1.º grau de 3.722 municípios, beneficiando mais de 4 milhões de crianças. No entanto, os planos para este ano são de abranger 200 mil escolas carentes de recursos, em todo o Brasil.

◆ O jornal **Meio & Mensagem** realizou em dezembro passado, no **Maksoud Plaza Hotel**, a festa de entrega do **Prêmio Caboré 83**, premiação que visa reconhecer publicamente profissionais, empresas de propaganda, anunciantes e produtores que se vêm destacando em suas áreas de atuação. **Altino Barros**, vice-presidente executivo, membro do **Board of Directors**, responsável pela área de mídia e **chairman** do **Comitê Executivo** da agência **McCann-Erickson**, ganhou o "**Troféu Caboré**" como melhor profissional de mídia de 1983.

◆ O mercado publicitário do Brasil movimentou em 1983 uma verba de Cr\$ 1 trilhão, enquanto em 82 chegou a Cr\$ 620 bilhões. Para este ano as condições permanecem difíceis, por duas razões: queda da rentabilidade dos anunciantes em relação aos gastos com publicidade e perda do poder aquisitivo da população. Este quadro desanimador foi apresentado pelo presidente da **Associação Brasileira de Anunciantes (ABA)** durante o **II Encontro Nacional de Anunciantes**.

◆ O crescimento da sorveteria **La Basque**, de São Paulo, ultrapassou todas as expectati-



Videotexto, agora em operação comercial

vas. No ano passado, o sorvete produzido pela **La Basque** passou a ser vendido também em **Fortaleza**, **Vitória**, **Curitiba** e **Belo Horizonte**, além das oito lojas instaladas no **Rio de Janeiro** e dos 200 pontos de vendas espalhados por **São Paulo**. Neste verão, entram em operação as lojas de **Goiânia**, **Recife**, **Brasília**, **Ribeirão Preto** e **Guarujá**.

◆ A partir do próximo ano, será iniciada a operação comercial do videotexto em todo o país, quando sete mil aparelhos estarão em funcionamento. O projeto-piloto, iniciado em dezembro de 82, prevê a instalação, em dois anos, de 1,5 mil terminais, desenvolvidos pela empresa francesa **Matra**, três mil de fabricação nacional, além de microcomputadores pessoais, que utilizarão o serviço.

◆ O faturamento de prêmios de seguro de vida, que registrou expansão real de 7% em 1982, e o seguro de automóveis, ramo que oferece cobertura para apenas 10% da frota de veículos do país, são exemplos típicos, segundo o **Instituto de Resseguros do Brasil**, de que o mercado segurador brasileiro tem espaço para crescer, apesar da crise econômica. No caso específico do seguro de vida, a crise tem o efeito psicológico de aumentar o instinto de segurança, fenômeno que explica em grande parte a expansão do seguro de vida.

◆ Nos últimos cinco anos, o número de espectadores caiu 40%, diminuiu drasticamente o

volume de produções nacionais e de importações de filmes e mais de 900 cinemas foram fechados no país. De 1979 para 82, a produção nacional caiu de 104 para 79 filmes e reduziu-se de 190 para 164 o número de filmes estrangeiros encaminhados para a censura. Entre janeiro e junho do ano passado, haviam sido enviados à **Censura Federal** apenas 29 filmes estrangeiros. Os cinemas operam atualmente com um índice médio de ociosidade de 84% e o número de casas caiu de 3.776, em 1979, para 1.988, em 1982.

◆ A família **Herard-Dubreuil**, fabricante do conhaque **Remy Martin**, associou-se à família **Carrau**, fabricante dos vinhos finos **Santa Rosa S.A.**, produtora do **Chateau Lacave**. Esta "joint-venture" envolve negócios da ordem de **US\$ 1 milhão** e possibilitará à **Remy Martin** estabelecer uma base própria no mercado brasileiro, firmando a empresa não apenas como exportadora de conhaque, mas também como fabricante de vinhos finos.

◆ Os fabricantes de máquinas agrícolas calculam que, no ano passado, suas vendas ficaram ao redor de 20% acima das registradas em 1982. Os agricultores — que há praticamente dois anos evitavam investir na aquisição de maquinário para o preparo da terra —, no plantio da safra 83/84, voltaram um pouco às compras, graças à remuneração final de culturas como milho, soja e trigo.

Motos



Saída para pequenos transportes

A cada dia é maior o número de empresas privadas, autarquias e órgãos públicos que passam a utilizar motocicletas como meio de transporte. Apesar do seu recente ingresso no mercado brasileiro, os veículos motorizados de duas rodas vêm-se tornando uma alternativa viável, principalmente em função de sua versatilidade no trânsito e baixo consumo de combustível.

Investimento de custos compensadores, as frotas de motocicletas Honda CG 125 têm na realização de serviços de estafeta (transporte de papéis, mensagens, pequenas cargas, etc.) uma das principais formas de aproveitamento no meio urbano. Outra possibilidade é a utilização da moto para atendimento de pontos de venda, como fazem as empresas do porte da Philip Morris, SPAL

(distribuidora Coca-cola), Souza Cruz e muitas outras. Um segmento em que o aproveitamento da motocicleta também está em expansão é o das companhias de reflorestamento e de extração de madeira ou ainda nas plantações de cana-de-açúcar, que utilizam motocicletas tipo on-off road, como a Honda XL 250 R, principalmente para policiamento e prevenção de incêndios.

▲ A Honda Motor Company, do Japão, firmou contrato de colaboração técnica com a Sichuan Xinguang Industrial Products Import and Export Corporation e a Jialing Machine Factory of Chongqing, da província de Sichuan, na República Popular da China. O documento foi assinado na matriz da Honda, em Tóquio, pelo presidente Tadashi Kume e representantes das empresas chinesas.

O objetivo do acordo é a produção de uma motocicleta de 70 cm³ de cilindrada, com motor de quatro tempos, para uso na própria China, e, posteriormente, a fabricação de modelos de 125 cm³. O contrato tem validade de sete anos e prevê, por parte da Honda, apoio completo no fornecimento de equipamentos e máquinas, assim como peças e ferramentas.



As motos, trocando o lazer pelo trabalho

Saúde



Alerta para fraudes de remédios

Para combater o grande número de fraudes na aquisição de medicamentos, o Procom - Grupo Executivo de Proteção ao Consumidor - está alertando a população para evitar que ela seja lesada na compra desses produtos. Inicialmente é preciso esclarecer e definir a função exata dos medicamentos: se são para prevenir, combater, atenuar ou ajudar a eliminar doenças e irregularidades que acometem o organismo humano. A primeira regra é verificar se o remédio está registrado na Dimed - Divisão Nacional de Vigilância Sanitária de Medicamentos, órgão do Ministério da Saúde, o que significa que o produto foi aprovado para a comercialização.

Em seguida, deve-se observar o nome do remédio, dosagem, especificação da fórmula, nome e endereço do fabricante, nome do responsável técnico, número de seu registro no Conselho Regional de Farmácia, número do lote, data de fabricação, data de validade, número de registro no Dimed, bula (no interior da embalagem), preço de fábrica e preço ao consumidor. É importante, ainda, pedir e guardar a nota fiscal da compra, para, em caso de alguma irregularidade, poder provar a aquisição e registrar a reclamação.

♣ A Goodyear doou meio milhão de dólares em dinheiro e equipamentos para transformar a cidade de Akron, nos EUA,

conhecida mundialmente como a cidade dos pneumáticos, em um dos mais modernos centros de pesquisas em coração artificial. A unidade foi montada no Instituto de Engenharia e Pesquisa Biomédica na Universidade de Akron, do qual também faz parte a Clínica Cardiológica de Cleveland.

♣ Segundo pesquisa realizada pelo jornal londrino Daily Mail, a tradicional primeira refeição inglesa pode causar ataques cardíacos. A unidade foi feita entre médicos que alertaram para o consumo diário do ovo, aumentando o risco de doenças do coração. Todas as espécies de carne, principalmente as de porco, também são igualmente prejudiciais.

Um exame de vítimas de ataque cardíaco, que convesciam em um hospital de Liverpool, revelou que a maioria havia comido quatro ou mais ovos por semana, em comparação com a média normal de três. Apenas três, das 72 pessoas interrogadas pelos pesquisadores da Universidade de Liverpool e do Royal Hospital de Liverpool, não usavam ovos. E seu consumo de carne era, em média, 11 vezes por semana, enquanto as pessoas mais saudáveis comiam carne apenas oito vezes por semana. Os médicos recomendam usar apenas três ovos e quatro refeições de carne por semana, e de preferência alimentar-se de peixes e verduras.

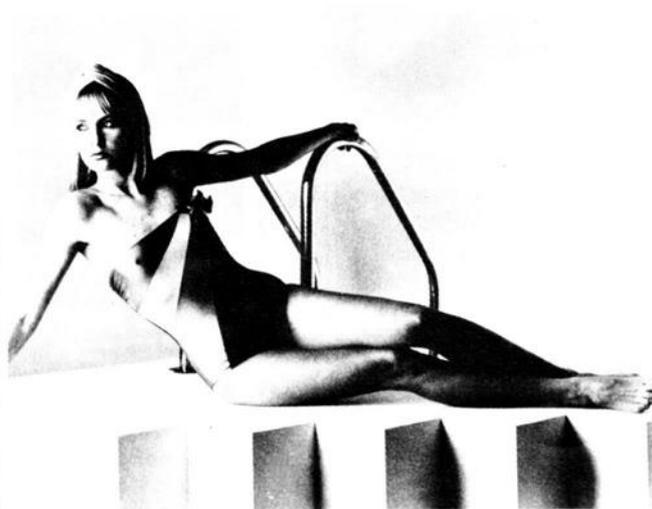
♣ A cirrose - uma degeneração mortal que transforma o fígado, órgão que ajuda a vida do organismo, numa máquina de destruição - subiu para quarto lugar na lista das doenças mortais. Enquanto os índices das mortes causadas por ataque cardíaco, câncer e apoplexia - as três primeiras doenças - vão baixando, os números mortais da cirrose vão aumentando.



Moda Verão europeu sem novidades

Enquanto os lojistas brasileiros liquidam seus estoques de verão e abrem espaço para a moda de inverno – sempre a mais difícil de comercializar na linha dos trópicos – as tendências verão/84 já estão decretadas na Europa. Estilistas italianos ou franceses, como Valentino Gianfrancesco Ferre, Krizia, Ana Fendi, e Claude Montana, nomes consagrados que ditam todos os anos o que as mulheres do mundo inteiro vão vestir mudaram pouco o espírito das criações. Em espetaculares exibições de suas coleções, mostraram por exemplo, que as linhas de ombros largos, quadris estreitos e cintura marcada ainda continuam em voga. Convive pacificamente com essa tendência, uma infinidade de outros gêneros, prova que, de certa maneira, a moda permanece democrática, a ponto de permitir a cada estação os estilos mais díspares.

Não se trata contudo de indefinição ou falta de criatividade. Tudo indica que o mercado mudou, homens e mulheres estão mais livres do que nunca e suas exigências devem ser atendidas, para manter uma das indústrias mais poderosas do mundo em franco desenvolvimento. Alguns, como Gianfranco Ferri, optaram pelo estilo oriental, com peças inspiradas nos quimonos japoneses; Armani preferiu valorizar a elegância feminina, sem contudo esquecer que hoje feminilidade compactua com o conforto. Montana aproveitou os cortes ajustados, em calças de pernas afuniladas e saias também aderentes ao corpo, peças acompanhadas por enormes suéters. Muitos estilistas ousaram fugir para as con-



Maiôs Du Pont, apelo aos decotes

cepções mais ousadas ou apelar para as peças esquecidas do vestuário, como o avental profissional, recriado por Anna Fendi e transformado em modelo para todas as horas e ocasiões. Mas isso tudo não significa que cada uma dessas tendências ou mesmo pequenos detalhes e adereços serão todas estrelas a brilhar. Quem também escolhe e determina quais serão as grandes vedetes da temporada – além do empenho e do marketing da indústria – são os lojistas, cabeças poderosas que conhecem o perfil do consumidor e, em última análise, o próprio consumidor. Mas há, claro, muita tendência já definida, da qual será muito difícil escapar: as cores, por exemplo, quando utilizadas em larga escala. Na Itália, os desfiles mostraram que os tons claros, particularmente o cinza e o branco, mereceram especial atenção dos estilistas e ainda, mais uma vez, poderão ser misturados às tonalidades vibrantes. O preto, já *hors-concurs*.

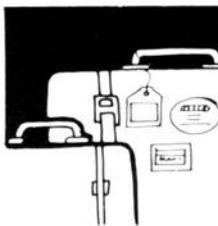
Ana Cândida Vespucci

♣ **Um fenômeno interessante, reforçado pela modalazer, é que a clientela se rejuvenesce. Ela busca conforto, mas também estilo, sem dispensar os toques de novidade de cada temporada. Essa tendência pode ser constatada, de forma especial, na linha praia, onde – independente da idade – os consumidores**

tentam unir dois ingredientes básicos em suas compras: qualidade e fascínio.

No segmento feminino destacam-se para este verão os maiôs uma peça de Lycra, aderentes como uma segunda pele ou drapeados como roupas de noite. Os novos modelos da Du Pont são marcados por aberturas generosas, através de decotes ou cavas que, não raro, se aproximam do limite do permitido, sem, porém, perder o charme pudico que caracteriza uma peça inteira.

Viagens



Sorteio de ingressos nas viagens

A Vasp está transportando, desde o início deste ano, o casal de atores Glória Menezes e Tarcísio Meira, numa excursão por 14 cidades brasileiras, onde apresentam a peça "Toma Lá Dá Cá", que já esteve em cartaz no Rio de Janeiro no ano passado. Durante os vôos, o casal reali-

za sorteios de ingressos entre os passageiros. A promoção faz parte do projeto Férias de Verão, desenvolvido pela área de marketing da Vasp, com a proposta de alterar a rotina dos vôos nos meses de férias, com situações divertidas e movimentadas a bordo.

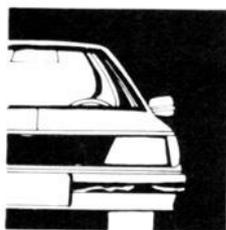
♠ A instalação de sistemas de videocassete para a apresentação de filmes, shows, documentários e desenhos animados para os passageiros, nas rotas cobertas pelas aeronaves Airbus A-300, é a nova proposta da Vasp. Para isso, a empresa já firmou contrato com a Video Cassete do Brasil, que apresentou uma programação inédita e variada, de acordo com a duração dos vôos. Em trechos curtos, por exemplo, serão apresentados musicais com Elton John e Charles Aznavour, além de desenhos animados. Para etapas maiores, foram reservados filmes de longa metragem, com legendas em português.



Glória e Tarcísio

♠ Foi lançado em todo o Brasil, pela Varig/Cruzeiro/Rio-Sul e Interlocadora, juntamente com a Camping Clube Turismo do Rio de Janeiro, o plano "Fly, Drive and Camping", para facilitar as viagens dos campistas de todo o país. Desde o momento da reserva aérea, fica estabelecido que os participantes desse plano terão um carro Gol ou similar, com bagageiro à sua espera, com o tanque cheio, instalação e pernoite num dos doze campings do Rio de Janeiro, onde o sistema foi implantado, inicialmente, em virtude da infraestrutura já existente.

Carros



Ampliando o mercado de utilitários

A Volkswagen lançou o utilitário Parati Plus, com produção limitada, que se destaca pelo acabamento personalizado e maior vantagem no preço, relativamente ao pacote de itens de série que oferece. Esta oferta visa ampliar o segmento de utilitários, onde a Parati já se vem destacando, também pela liderança de vendas, com a detenção de 32,5% do total de 27.723 peruas vendidas nos últimos cinco meses de 83. Além disso, cada comprador de uma Parati Plus ganhará – numa promoção inédita da Volkswagen – um brinde praia-campo, composto de duas cadeiras, dois guarda-sóis, uma geladeira térmica portátil e uma bola de voleibol.

♥ A Sanepar – Companhia de Saneamento do Paraná – está desenvolvendo um projeto visando à substituição do combustível tradicional por gás metano (biogás), oriundo do tratamento de esgotos, utilizando um Gol Saveiro cedido pela Volkswagen do Brasil nos testes de rodagem. A conversão, que hoje custa aproximadamente Cr\$ 300 mil, consiste na instalação de um conjunto de válvulas especiais, destinadas a reduzir a pressão do gás engarrafado para dosar as quantidades de ar metano no carburador, enquanto dois botijões de metano com capacidade de 30 litros cada um, instalados na caçamba da camionete, permitem uma autonomia aproximada de 140 a 170 quilômetros por abastecimento.

♥ O automóvel Escort está sendo vendido na Islândia



Parati Plus, brindes para o comprador

desde o mês passado, depois de ter sido lançado no Uruguai, Suécia, Finlândia e Noruega. As primeiras unidades foram embarcadas em dezembro de 83, no porto de Santos, no navio Hual Toriníta, juntamente com outros 700 automóveis Escort, que completam o volume de 3.225 veículos previstos no contrato de exportação a países escandinavos.

♥ Com o total de 1.812 veículos, durante novembro passado, a Ford estabeleceu um novo recorde de vendas na região Nordeste do país, superando o resultado do mês anterior, quando havia atingido a marca de 1.500 unidades. Para Laércio Palmieri, gerente do Escritório Distrital da Ford para a região, com sede em Recife, esse recorde é consequência do êxito alcançado pelo lançamento do Escort: da linha de modelos para 1984, com a pioneira garantia de três anos contra a corrosão; e do resultado altamente positivo das campanhas de venda implantadas pela rede de distribuidores.

♥ O Escort foi o automóvel que mais contribuiu para o crescimento de 18,6% que a indústria dos Estados Unidos atingiu durante 1983, mantendo a posição de veículo mais vendido no país, com ampla margem sobre os seus mais diretos concorrentes. De

janeiro a setembro, foram comercializados 247.715 Escort no mercado norte-americano, além de 62.011 unidades do seu similar, o Linx, da Divisão Lincoln-Mercury.

♥ Com o lançamento de uma nova versão do Escort e de um jipe completamente atualizado para as condições brasileiras, a Ford Brasil espera garantir, em 1984, uma participação de cerca de 23% no mercado brasileiro de veículos, com um crescimento de 3% sobre os valores do ano passado, mesmo diante da expectativa de uma queda de vendas para a indústria como um todo. Essa foi a previsão do diretor-presidente da empresa, Robert Gerrity,

durante almoço com a imprensa paulista. Na ocasião, anunciou também importantes modificações no Complexo Industrial do Ipiranga, para a produção futura de uma nova linha de caminhões.

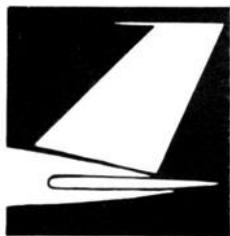
♥ A Ford estendeu também ao Conjunto Industrial de Taubaté a implantação da comissão de representação de empregados, dentro do programa desenvolvido pelo diretor-presidente Robert Gerrity, para o estabelecimento de um canal efetivo e permanente de comunicação entre a empresa e os empregados. O regulamento oficial que cria a comissão de fábrica de Taubaté – a exemplo do que ocorreu em São Bernardo, Ipiranga e Osasco – foi assinado pelo dirigente da Ford e pelo presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Taubaté e Pindamonhanga, Luiz Carlos Ferreira.

♥ Juntamente com a Cosworth Engineering, a Ford vai desenvolver um motor para a Fórmula 1, com estréia prevista para 1986, conforme foi anunciado, recentemente, em Detroit, por Philip Caldwell, presidente do Conselho de Administração da Ford Motor Company. O “motor do ano 2000”, como foi definido por Caldwell, além de equipar os automóveis de competição, será o ponto de partida para uma série de pesquisas que possam beneficiar o consumidor dos produtos Ford em economia de combustível, eficiência e durabilidade.



Escort, exportado também para a Islândia

Aviação



Uma viagem que servirá de tese

Com um pequeno monomotor EMB-720 Minuano, produzido pela Embraer, seis pilotos franceses – cinco alunos e um instrutor – da École Nationale Supérieure de L'Aéronautique et de L'Espace – realizaram uma viagem de Norte a Sul do Brasil, totalizando 51

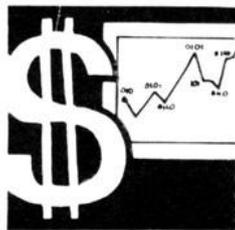
horas de voo e quase 10 mil quilômetros percorridos durante 13 dias. A viagem será transformada numa tese sobre a importância da aviação de pequeno porte como elemento de integração regional em um país com grandes dimensões territoriais como o Brasil.

A viagem dos seis pilotos franceses (Pierre Jarrige – instrutor – e Marc Ritoux, Pierre Angelo Riccardi, Philippe Virelizier, Jacques Faure e Koehler Bertrand – estudantes) começou na Embraer, em São José dos Campos, percorrendo as instalações industriais da empresa. Depois, voaram para o litoral brasileiro, partindo de São José dos Campos para Vitória, Salvador, Recife e Natal. Sobrevoaram ainda São Luiz, Belém, Brasília, Porto Alegre, Joinville, Curitiba e regressaram a São Paulo.



A equipe francesa, descobrindo o Brasil

Empresas



Kibon tem novo presidente

Desde o final do ano passado, o engenheiro industrial Peter Schreer, 42 anos, é o novo diretor-presidente da Kibon S/A Indústrias Alimentícias, substituindo a Philippe Darquier, que retorna para a General Foods como diretor da área Europa. Antes de assumir o cargo, Peter respondia pela direção da Divisão de Marketing e Vendas.

A Kibon foi fundada em julho de 1941 por Ulisses S. Harkson com o nome U.S. Harkson do Brasil, funcionando em uma pequena instalação no Rio de Janeiro. Dois anos mais tarde, inaugurava a sua filial em São Paulo, no bairro da Mooca, e passava a denominar-se Kibon S/A Indústrias Alimentí-

cias, nome originado de seus primeiros produtos: Eskibon e Chicabon. Em 1960, a General Foods Corporation torna-se a principal acionista da empresa.

Primeira indústria de sorvete do país, a Kibon é detentora de 58% dos 100 milhões de litros de sorvete consumidos anualmente pelo mercado brasileiro. Essa participação lhe permitiu, em 1982, um faturamento da ordem de Cr\$ 16 bilhões, elevando, no ano passado, para aproximadamente Cr\$ 50 milhões. A produção diária de picolés de frutas, durante o verão, alcança um milhão e cem mil unidades na fábrica de São Paulo e 860 mil no Rio de Janeiro.

▼ A Embratel adquiriu da Sul América Philips Telecomunicações S/A 116 equipamentos transmissores-receptores de microondas, SHF – 6 GHz, com capacidade de 1.800 canais, para expansão de seus troncos interurbanos. O valor do contrato é da ordem de Cr\$ 3 bilhões. Os novos contratos corporarão as ligações entre as cidades de Fortaleza (CE)/São Luiz (MA), via Teresina (PI); Brasília (DF)/Goiânia (GO); Cachoeiro do Itapemirim (ES)/Fonte Grande (BA), beneficiando 33 cidades em seis Estados.

Restaurantes



Boa comida a preços mais baixos

Para enfrentar a crise, o restaurante Engenho & Arte, na rua Bela Cintra, 2.102, esquina da Oscar Freire, optou pela solução mais óbvia: adaptar seu menu e preços a bolsas e bolsos atingidos pela inflação sem abrir mão da qualidade.

Casa fina, inteiramente entalhada em *art nouveau*, luxuosa e admirável por seu gosto na decoração, essa casa demonstra seu engenho e sua arte conciliando o alto padrão aos preços baixos.

Ao almoço, oferece-se agora uma vasta e variada mesa de bufê frio, enriquecida por pratos quentes e coloridas saladas. Rica e saborosa, a refeição convida o freguês a servir-se, ele mesmo, à vontade. Comportamento novo para a antiga clientela, mas já praticado pelos elegantes Salad's e Salad's Steak.

Legumes e verduras fresquinhos possibilitam ao Engenho & Arte um atraente bufê, com economia e sabedoria. Em artística apresentação, alfaces e pepinos, beterrabas e cenouras, abobrinhas e berinjelas, massas e maionese e molhos variados provo-

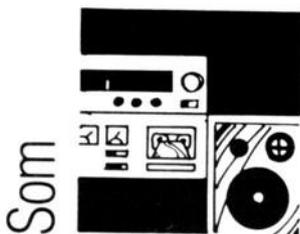
cam brilho nos olhos e água na boca. Repetição à vontade, até mesmo nas sugestões quentes, variadas a cada dia. Tudo por apenas Cr\$ 2.900,00. Almoço executivo saudável, rápido e elegante.

Outra novidade, Prato Galante, *fast food*, prato único em sofisticada versão. Bonita apresentação, composição balanceada por nutricionistas, solução ao alcance de estudantes, comerciantes, executivos apressados. Fora de série, prato completo – Cr\$ 1.000,00, com atendimento nas mesas ou balcão do bar, à entrada. Sem quebra de classe, como convém a um lugar de padrão. De segunda a sexta-feira, almoço Status, com duas escolhas.

Outra invenção: Sunset, pôr-do-sol. Das 18h30 às 21 horas,

de segunda a sexta-feira, bar com 40% de desconto, drinques e petiscos, jogos nas mesas (damas, xadrez, gamão). Nas segundas-feiras, Jam Session, noite também de amadores. Quem quiser, leva instrumento, mas há piano e microfone à disposição, preferência para quem tenha nível. Se for ruim, váia do público. Nas mesmas segundas-feiras, a partir das 21h30, All That Jazz, com Silver's Time Quintet, jazz e bossa nova, "o fino do repertório". Nas outras noites, jantar-dança, cardápio à la carte, sofisticado, *couvert* artístico, música ao vivo – Cr\$ 1.500,00. Refeições em torno dos Cr\$ 3.500,00. Enfim, diversão de alto nível a preços realmente atraentes. Reservas pelos telefones 881-1399 e 883-0942.

Paulo Cotrim



Momento de comprar acessórios

No ano passado os fabricantes brasileiros de som dedicaram-se especialmente aos equipamentos chamados de microsistemas (um receiver, um tape-deck e duas caixas acústicas, todos de pequeno tamanho). Este ano essa tendência deve continuar, uma vez que a aceitação, apesar da crise e da perda do poder aquisitivo dos consumidores, foi das melhores.

Os grandes sistemas, equipamentos de som pesado, com preços em torno de Cr\$ 1.500.000,00 também fizeram algum sucesso entre o público de elite e devem continuar, sofisticando-se ainda mais. No meio do caminho, esquecidos pelos cantos das lojas, ficaram os sistemas médios, os racks e outros do mesmo gênero que, pelo menos temporariamente, perderam a preferência do público, seja pela performance (igualada pelos micros), seja pelo alto preço.

Mas o que deve acontecer mesmo neste primeiro semestre de 1984 são lançamentos de peças complementares dos microsistemas e também de novos modelos de pequenos conjuntos. Toca-discos que poderão ser acoplados, sem desviar no desenho nem na qualidade, deverão ser o principal item a chegar às lojas. Modelos mais completos de microsistemas que já o tenham incorporado, também.

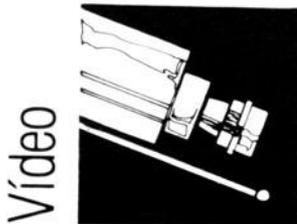
Os consumidores, no entanto, deverão estar atentos em suas compras. Como o setor de som apresentou um desempenho muito fraco em 1983, com vendas reduzidas e baixo faturamento, é natural que muitas das



O vídeo da Kodak, partindo para a unificação de formatos

pequenas empresas se devam ressentir e até fechar. Por isso, para manter a certeza de comprar um aparelho que recebe assistência pós-venda, como manutenção, reposição de peças e até um certo valor de revenda, o preferível é limitar-se aos produtos dos grandes fabricantes nacionais ou estrangeiros. O risco que se corre com marcas desconhecidas sem tradições, que se aproveitam unicamente da aceitação de um produto para entrar no mercado, não vale a pena. O prejuízo pode ser alto.

Moracy R. de Oliveira



Kodak lança câmara de 8 milímetros

Nos próximos cinco anos o mercado do videocassete deve mudar radicalmente. A entrada, em janeiro, da Kodak nesse setor, introduzindo uma câmara-gravadora que funciona no formato oito milímetros, torna bem mais próxima e concreta a projetada unificação dos formatos, acabando de vez com a incompatibilidade.

Atualmente, os dois formatos

mais conhecidos no mercado popular são VHS e Beta. Incompatíveis entre si, eles, segundo os especialistas em consumo, acabam criando grandes dúvidas entre os consumidores na hora da compra do aparelho e acabam inibindo um natural crescimento de vendas.

A pergunta é sempre a de que formato comprar? Recursos oferecidos pelos aparelhos dos dois sistemas se equivalem, a variação de qualidade entre um e outro não chega a ser notada pelo consumidor médio, os preços empatam. Enfim, os itens que poderiam fazer a opinião pender para um ou outro terminam assemelhando-se. Mas a fita de um formato não pode ser utilizada num gravador de outro.

Contra essa situação, os fabricantes japoneses já vinham realizando estudos para a criação de um formato único, a ser lançado em 1985, época em que começaria a ser decretada a morte do VHS e do Beta. Acontece que a Kodak, numa cartada decisiva para marcar sua chegada ao setor de imagens eletrônicas, desenvolveu rapidamente e em absoluto segredo um equipamento nesse formato de oito milímetros discutido pelos japoneses. Desenvolveu e apresentou ao público, prometendo iniciar a comercialização agora em março nas lojas dos EUA e Canadá.

O vídeo da Kodak, porém, não se limita a ser uma novidade apenas no formato novo. Ele traz uma concepção de praticidade ainda pouco comum no se-

tor. A câmara e o gravador, por exemplo, são uma única peça que pesa pouco mais de dois quilos e pode ser operada facilmente. A sua bateria, do tamanho de um maço de cigarros, é embutida no aparelho e tem autonomia para até uma hora de gravação contínua.

Assim que termina de gravar uma cena, o operador pode revê-la imediatamente através do visor eletrônico, uma espécie de pequeno monitor de tevê branco e preto que, no momento da gravação, é utilizado para o enquadramento e o foco. Para ver uma fita que tenha realizado, ele só necessitará acoplar essa câmara-gravadora a um berço que é conectado ao aparelho de tevê.

Esse berço é o segundo elemento do sistema - batizado de Kodavision - e, quando a câmara está acoplada, se transforma num completo videocassete doméstico, permitindo que se grave até mesmo a programação da tevê.

Por enquanto, o Kodavision custará em torno dos dois mil dólares e atingirá principalmente os consumidores que estão interessados em gravar suas próprias fitas para depois assisti-las. Mas, em pouco tempo, deverá ser um equipamento comum aos consumidores de vídeo, uma vez que os produtores cinematográficos já se interessaram pelo novo formato e prometem para breve o lançamento de filmes pré-gravados em fitas de oito milímetros, também a um preço bastante menor do que aquele cobrado para o VHS e o Beta.

M.R.O.



Machado: "Vou passar um pente fino na vida dele"

POLÍTICA

Nada no Mogigate?

Câmara decide se cassa o mandato do prefeito, havendo na cidade forte sensação de que "não dará nada"

N o dia em que toda a imprensa noticiava a cassação, pela Câmara de Taubaté, do mandato do prefeito peemedebista José Bernardo Ortiz, por "infrações político-administrativas", o prefeito de Mogi, Antônio Carlos Machado Teixeira, um dos envolvidos na tentativa de extorsão de Cr\$ 200 milhões da Empresa Auto Ônibus Mogi das Cruzes S/A, como denunciou a Polícia Federal, recebia um telegrama do governador Franco Montoro cumprimentando "o prezado amigo e prefeito" pela passagem do primeiro ano de seu governo. Seria trágico se o telegrama não fizesse parte de uma rotina corriqueira na administração do Estado, pois mensagens desse tipo foram enviadas em massa aos prefeitos do partido governista. Mesmo assim, o fato é lamentável – e politicamente ruim para o governador e seu PMDB –, porque se deu a impressão de o Palácio dos Bandeirantes estar dando apoio total ao prefeito, esquecendo-se assim do **Mogigate**, sobre o qual a cidade tem uma posição mais do que definida.

Enquanto em Taubaté a cassação do prefeito era justificada pela falta de urbanidade e respeito com autoridades, desatendimentos a pedidos de informações da Câmara, negligên-

cia em defesa de bens sujeitos à administração da Prefeitura e também algumas referências injuriosas e difamatórias aos vereadores, uma espécie de Purgatório diante do Inferno em que se meteu Machado, a Câmara de Mogi tinha comportamento totalmente oposto: apesar da gravidade do "Escândalo dos Ônibus", e da ampla repercussão e divulgação dos fatos, a maioria dos vereadores preferiu silenciar.

Eles, orquestrados por Ivan Siqueira, líder do PDS, davam a impressão de que nada de anormal fora cometido pelo prefeito e pelo vereador Francisco Moacir Bezerra Filho, outro envolvido e que também será julgado pela Câmara, tornando real assim um sentimento já existente na cidade: o processo contra o prefeito e vereador "não dará em nada". Hábil o suficiente para não deixar passar uma chance como essa, Siqueira começou a preparar o terreno para a defesa pública do prefeito logo que foi escolhido um dos três membros da Comissão Processante. A partir daí, passou a ser não só o terceiro advogado dos acusados, mas também uma espécie de prefeito de fato da cidade.

PENTE FINO? Assim, para restabelecer a imagem de Machado, o vereador participou

ativamente de decisões importantes, como o aumento do funcionalismo municipal, a demissão de Romeu Bolina do Semaec, a tentativa de reativação da Codemo e até mesmo de alterações no sistema de divulgação das atividades da Prefeitura. E sua desenvoltura foi tanta que ele aparentemente conseguiu demeritar um poderoso argumento apresentado por Clóvis Bezanos, em seu depoimento na Câmara: o empresário dono da Mogi S/A mostrou uma gravação inédita, onde ficava reforçada a tese da corrupção, mas Siqueira contornou essa pedra em seu caminho – e ao que tudo indica também no da maioria dos vereadores – argumentando que nenhum fato novo justificaria a continuidade da Comissão Processante, que ele queria ver interrompida para iniciar o julgamento dos acusados antes mesmo do início das audiências públicas das testemunhas arroladas. E por ironia, antes de tomar posse, Machado alardeava: "Vou passar um pente fino na vida dele", referindo-se a Siqueira, para quem, então, o novo prefeito não conseguia encontrar sequer qualificativos.

Enquanto isso, as prometidas presenças de parlamentares do PMDB, que viriam a Mogi para dar "força", uma forma de se conseguir um julgamento justo, pois o partido precisava limpar sua imagem, acabaram não ocorrendo e os poucos vereadores do PMDB que não arredaram pé de uma posição pública de manter a dignidade a qualquer preço, terminaram com seu poder de fogo diminuído. Assim, o "Escândalo dos Ônibus" caminha para um desfecho pouco favorável a um partido que venceu as eleições graças a bandeiras como o combate à corrupção e promessas de mudanças definitivas. Aconteceu justamente o contrário.

Um desfecho tão lamentável quanto o primeiro ano da administração Machado Teixeira, onde a cidade foi totalmente esquecida à medida em que seu prefeito se metia em grandes enrascadas cada vez que era obrigado a explicar idéias mirabolantes como a utilização de sondas da Paulipetro para perfuração de poços artesanais, construção de heliportos ou a inacreditável compra da Universidade de Mogi das Cruzes pela Prefeitura. Isso tudo enquanto a cidade esperava asfaltamento, rede de água e esgoto e as prometidas creches na periferia.

Um ano triste para Mogi que se afundou em seus próprios buracos enquanto assistia, boquiaberta, um festival de mudanças na área administrativa sem qualquer resultado prático. E seu prefeito trocou de posição e opinião a cada semana. O episódio Ivan Siqueira não foi o único. Disse, por exemplo, que não aceitaria a interferência de Jacob Lopes na Prefeitura, mas mergulhou e atolou-se com o deputado nas águas turvas do **Mogigate**. Por isso tudo, a cidade está pagando muito alto e não está entendendo porque vereadores e os próprios assessores diretos do prefeito, como os secretários – afinal nenhum deles pediu demissão, não se importando com as denúncias de corrupção – estão tão apáticos e desinteressados. Desinteressados para com a própria cidade, a infeliz Mogi das Cruzes. ●

Cuidados especiais

Logo após se haver envolvido nas denúncias de corrupção no ru-moroso escândalo dos ônibus, o prefeito Antônio Carlos Machado Tei-xeira, conhecido como fervoroso católico, passou a frequentar com assi-duidade um renomado centro de umbanda da cidade. Sua justificativa: estava precisando "fechar o corpo".

Da ACIMC para a Câmara

Ao final de mais de uma década na presidência da Associação Co-mercial e Industrial de Mogi das Cruzes, Kazuo Kimura deixa o cargo com grandes perspectivas no plano político: um grupo ligado a ele, já há algum tempo, está preparando sua candidatura a vereador para as próxi-mas eleições.

Com a ferramenta errada

Algumas cenas rocambolescas foram testemunhadas por moradores da zona rural no período que antecedeu a distribuição gratuita de repolho à população pela Prefeitura. Só depois de haver tentado colher o produto com auxílio de pequenos e velhos serrotes e algumas foices, o secretário Luiz Fernando de Mattos Pimenta, da Agricultura, chegou à conclusão de que seria mais conveniente contratar trabalhadores da própria área ru-ral para o serviço. Comentário do vereador Sethiro Namie ao saber das dificuldades iniciais: "Num sabe repolhar, né?"

Presidência disputada

As eleições para a escolha da diretoria do Sindicato dos Trabalha-dores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Mogi das Cruzes, no próximo mês de julho, serão disputadas, na ver-dade, por três partidos políticos. A chapa de Waldemar Cordeiro repre-sentará o PDS, o PT já anunciou o lançamento de candidatos, e Nilton Theodoro, antigo sindicalista, poderá liderar o movimento peemedebista.

Escorregões de um populista

Exemplo típico do político que cultua o populismo, e prefeito de Suzano, Firmino José da Costa, durante sua campanha, não deixava de assistir a casamentos, batizados ou até velórios, como o de seu amigo Ar-mando. Vítima de um acidente de automó-vel, os médicos executaram um verdadeiro milagre para reunir, numa massa disforme, o que restou de sua cabeça. Firmino chegou ao velório, levantou a parte superior do lençol que escondia o cadáver dos olhares curi-osos e, após a clássica balançada de cabeça, olhou para trás e comentou, sereno: "O Ar-mandinho parece que está dormindo..."



Costa: equívoco

Escândalo pode acabar em carnaval

Os escândalos envolvendo conhecidos políticos e empresários mo-gianos poderão dar o tom para o carnaval de rua deste ano. Segundo co-mentários, "Os Mogigatos" (lembra Mogigate) e "As Testemunhas de Jacob" (sátira das Testemunhas de Jeová) serão alguns dos blocos que desfilarão ao lado dos subvencionados pela Prefeitura.

Esclarecimento necessário

Antes de partir para o Ceará, onde se irá candidatar a senador, o ex-deputado Manoel Bezerra de Mello alugou sua mansão, por um preço simbólico, a Waldemar Costa Neto. Em sua última entrevista, depois de haver lançado a candidatura de Costa Neto à presidência do PDS, Mello procurava deixar claro: "Não pensem que eu o estou indicando porque ele alugou a minha casa".

Buscando a integração



Fujisaki: integrando

Eleito secretário geral da Sociedade Brasileira de Andrologia, o médico Syuichi Fujisaki, formado pela Uni-camp, vem organizando uma série de cursos e reuniões para maior divulgação da especialidade na cidade e em todo o Estado. Esses encontros, explica Fuji-saki, buscam também maior integração entre os trabalhos de andrologistas e gi-necologistas que atuam, respectiva-mente, nas áreas de reprodução masculi-na e feminina.

Triângulo agora em São José

Após oito anos de atividades em Mogi das Cruzes, a Triângulo Indús-tria Mecânica Ltda. transferiu-se para São José dos Campos, absorvida pela Metalúrgica Joseense Ltda. A Triângulo desenvolvia atividades nas áreas de usinagem, ferramentaria e fabricação de peças.

Najar retoma defesa da Serra

Com o final de mais um recesso parlamentar, espera-se que o depu-tado estadual mogiano Maurício Nagib Najar consiga agilizar o anda-mento junto às comissões permanentes da Assembléia de seu projeto, es-tabelecendo normas para uso e ocupação do solo da Serra do Itapeti, que continua sendo devastada, apesar das seqüentes denúncias.

Um gabinete muito verde

Junto com posters de Jesus Cristo e Che Guevara, o gabinete do vere-ador Ivan Siqueira, na Câmara Municipal de Mogi, abriga atualmente uma quantidade enorme de variadas espécies de plantas naturais. Co-mentário de um peemedebista ao deixar a sala do líder do PDS: "Acho que o Ivan gostou da idéia e vai abrir uma nova Feira Permanente do Verde".

Dobradinha irresistível

O presidente do Diretório Municipal do PDT de Mogi, Olavo Câ-mara, ainda sonha com o ingresso de Waldemar Costa Filho no partido, após a adesão de Adhemar de Barros Filho. Comentário atribuído a Ola-vo: "Com o prestígio do Waldemar e a força do Brizola, ninguém segura o PDT em Mogi".

Em ritmo de Universidade

Com a expectativa de dinamizar em ritmo crescente os cursos que já abrigam 600 alunos divididos pelas áreas de Jornalismo, Propaganda e Publicidade e Relações Públicas, o professor de Cul-tura Brasileira, Alberto Borges dos San-tos, 46 anos, assumiu no final do ano passado a direção da Faculdade de Co-municação Social Braz Cubas. "A dinâ-mica maior virá em decorrência da pró-pria criação da Universidade, mas além disso temos planos para agilizar e exigir dos alunos uma atuação mais próxima de seus campos de trabalho", diz o diretor.



Santos: pela dinâmica

Caldeirão

EME

**MOGI - 84,
ANO NOVO,
VIDA NOVA**

NA PREFEITURA



IVAN: "Fica firme Chico. Depois dessa, você continua sobrinho do homem e com a vaga de vice-chanceler garantida na UMC".



ROSA: "Como eu já disse anteriormente, o Machado só entrou nessa por falta de experiência".



BENTO: "Bem que eu avisei. Nesta terra ninguém cassa ninguém, é tudo papo furado".



MONTORO: "MACHADO, está na hora de você fazer alguma coisa por Mogi, meu caro".

MACHADO: "Com todo o respeito, o senhor também pelo Estado, governador".



NOVOS ASSESSORES DE IMPRENSA

DAVI: "Agora que estamos aqui, Deus lá no céu..."

HENRIQUE: "... e o MACHADO aqui na terra... falô"?

VICE PREFEITO



WALELY:— “Senhores vereadores, bem que o Mauricio Najar me preveniu. Se eu depender dos senhores, não assumo, eu sumo”.

PRESIDENTE DO PMDB



RUBENS:— “É, a única saída para melhorar o nosso partido é trazer o IVAN SIQUEIRA pr’o nosso lado”.

MOGIGATE: ÚLTIMO CAPÍTULO



JACÓB: “Para mim, Montoro já era. Agora vou ser compadre do Maluf”.

NA CAMARA MUNICIPAL, HORÁRIO DE VERÃO



MIGUEL SANCHEZ



ROMILDO



MESQUITA E OLIMPIO



NAMIE

O líder do PMDB discursando e os vereadores “sonecando” atentamente.



TONINHO: “Se fosse hoje, o negócio seria uns quatrocentos paus”.



BEZNOS: “Pode revogar doutor. Aqui em Mogi, tudo certo”.

— NA UNIVERSIDADE —



BEZERRA DE MELLO:— Tenho a honra de apresentar o novo decano... perdão decano da UMC, comendador, bacharel e vereador Luiz Alves Teixeira.



Orientador Médico

ANDROLOGIA

(Clínica e Planejamento Familiar)

Dr. Syuichi Fujisaki

CRM 28.806

Rua Tenente Manoel Alves, 525
Fone: 468-1862 – Mogi das Cruzes

ANGIOLOGIA

(Clínica Médica)

Dr. Claudio José de Moraes Guillaumon

CRM 20.271

Rua Campos Sales, 144
Fone: 476-4955 – Suzano

CARDIOLOGIA

(Eletrocardiograma – Cicloergometria)

Dr. José de Ribamar Campêlo Feitosa

CRM 29.231

Rua Capitão Manoel Caetano, 260
Fone: 469-1149 – Mogi das Cruzes

DERMATOLOGIA

(Clínica Cosmética)

Dr. Antonio Carlos Prado Jacob

CRM 25.080

Rua Cel. Souza Franco, 945
Fone: 468-1278 – Mogi das Cruzes

GINECOLOGIA

(Clínica Geral – Obstetrícia)

Dr. Péricles Ramalho Bauab

CRM 15.993

Rua Santana, 158
Fone: 469-3261 – Mogi das Cruzes

HEMATOLOGIA

(Oncologia Clínica)

Dr. Paulo Villas Bôas de Carvalho

CRM 25.037

Rua Cel. Souza Franco, 945
Fone: 468-1278 – Mogi das Cruzes

NEUROLOGIA

(Neurocirurgia)

Dr. Julio Masanori Onita

CRM 28.432

Rua Campos Sales, 279
Fone: 476-3109 – Suzano

OFTALMOLOGIA

(Prescrição de óculos – Lentes de contato – Tratamento de estrabismo)

Dr. Jaime de Camargo

CRM 20.491

Praça João Pessoa, 37 – 1.º e 2.º andares
Fone: 476-3842 – Suzano

ORTOPEDIA

(Traumatologia)

Dr. Mauro Tetsuo Higuchi Kuroba

CRM 12.914

Rua Ipiranga, 1.035
Fone: 469-3408 – Res.: 469-5793 – Mogi das Cruzes

OTORRINOLARINGOLOGIA

(Ouvidos – Nariz – Garganta)

Dr. Mario Murakami

CRM 10.680

Rua Gal. Francisco Glicério, 290 Rua Princ. Isabel de Bragança, 169
Sala 5 – Fone: 476-1266 Suzano Fone: 469-1722 Mogi das Cruzes

PEDIATRIA

Dr. Claudio Mossogi Enjoji

CRM 30.762

Rua Cel. Souza Franco, 945
Fone: 468-1278 – Mogi das Cruzes

PNEUMOLOGIA

(Tisiologia)

Dr. Michel Toufike Awad

CRM 27.016

Rua Marechal Deodoro, 38
Fone: 477-2148 – Suzano

PISCICULTURA

Pelos peixes

Família descobre nos peixes uma nova – e forte – paixão

Numa festa de aniversário, há pouco menos de dois anos, as irmãs Renata e Fernanda Franco, 5 e 10 anos, receberam como recordação pela data dois peixinhos ornamentais. Preocupadas com a sobrevivência dos pequenos animais, elas imediatamente os colocaram num pirex, dando-lhes comida diariamente. Alguns dias mais tarde, um dos peixes morreu, após saltar de seu improvisado aquário. Porém, o outro resistiu ali por mais dois meses, quando, inesperadamente, certa manhã surpreendeu a todos: havia procriado. Nascia aí a paixão na família inteira pela piscicultura.

Theseu Franco de Souza, o pai, professor de Física, iniciou uma pesquisa para melhorar os filtros de água, indispensáveis para um atraente e eficaz aquário, enquanto sua esposa Denise, psicóloga, desenvolvia estudos do comportamento dos peixes, auxiliada pela curiosidade das filhas. No início do ano passado, o professor instalou um aquário no Colégio Santa Mônica, onde trabalha, utilizando-se de um filtro biológico de sua fabricação, formado por uma rede de tubos furados, de maneira a aprimorar a purificação da água, para que ela não precise ser trocada a cada dois meses, como nos aquários comuns.



Rodrigo, criando alimentação própria

Ao mesmo tempo, o casal conseguiu aprovação da diretoria do Colégio São Marcos e ali colocou outro aquário, desta vez para entreter e servir de aprendizado às crianças. A psicóloga Denise, que trabalha lá, passou, então, a preocupar-se com a reação dos alunos diante da vida aquática. Em alguns casos, conta ela, o aquário serviu para facilitar a adaptação de uma criança na vida escolar. Além disso, ele é utilizado para ensinamentos de temperatura da água, evaporação, fotossíntese e equilíbrio ecológico.

O filtro biológico criado por Theseu diminui em grande parte a possibilidade da doença *ichthyo*, a mais comum nos peixes, ocasionada principalmente pelo excesso de impurezas na água. Devidamente filtrada e sem a necessidade de ser trocada constantemente, o que pode provocar uma mudança repentina de sua temperatura, a água estará sempre ideal para os peixes.

Essa preocupação, no entanto, não é obedecida por todos os piscicultores. Talvez por isso muitos deles desistam após verificar que os peixes morrem em poucos dias. Quem faz essa constatação é Nelson Yamaute, proprietário da Pet's Shop Mogi, a principal casa de aquários e peixes da cidade. Uma boa faixa de seus clientes não possui nenhum conheci-

mento da vida aquática, e às vezes ele é obrigado a dar verdadeiras aulas de piscicultura.

Há, também, os aquários instalados apenas como ornamentação. É o caso do viveiro mantido pelo Banco Mitsubishi há quatro anos. Em meio a suas variadas atribuições, o relações-públicas Arlindo Nakanishi encontra tempo para alimentar, limpar e, vez ou outra, conversar com as curiosas crianças que entram no banco para ver os peixinhos. Também a lanchonete Cascata, localizada no centro de Mogi, mantém um aquário para sua ornamentação de ambiente. Paralelamente, hospitais, clínicas médicas e dentárias estão-se utilizando de aquários para distrair e entreter seus pacientes. Segundo os médicos, a piscicultura possui um elevado grau de terapia.

Rodrigo Dias Omos, 13 anos, pode ser considerado um especialista em vida aquática. Na sua casa, ele passa várias horas do dia diante de um enorme aquário de água salgada, um dos únicos de Mogi. Dos dez peixes que vivem lá, somente três foram comprados – os outros foram caçados pelo próprio Rodrigo em mergulhos nas praias de Bertioiga e Ilhabela.

Sócio da Associação Paulista de Aquarismo, Rodrigo também é o responsável pela alimentação de seus peixes, a quem dá uma pasta formada por flocos de camarão, confrei e sardinha, receita que ele criou. Ele ainda colhe e trata a água de seu aquário, segundo as lições dadas por Márcio Infante Vieira, autor de vários livros sobre peixes e seu amigo pessoal. Problema com os peixes ele só tem um: converter a inquieta irmã Cecília, 8 anos – é que ela prefere gatos.



*Produtos Descartáveis
Artigos para Festas
Materiais e Produtos de Limpeza*

ATACADO E VAREJO
Preços especiais para bancos, indústrias,
escolas, restaurantes industriais, etc.
Pronta Entrega
Chame nosso representante
pelos fones

469-4702 ou 469-4126

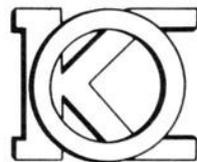
Av. Francisco Rodrigues Filho, 149 - Mogi das Cruzes - SP.

ACADEMIA DE TAE KWON-DO



**Arte Marcial Coreana (novo
esporte olímpico), defesa pessoal,
ginástica e hata-yoga. Para ambos
os sexos e todas as idades.**

Rua Barão de Jaceguai, 474 - 3.º andar - Mogi das Cruzes - SP.



ROLAMENTOS

**OSCAR KLEIN
& CIA. LTDA.**

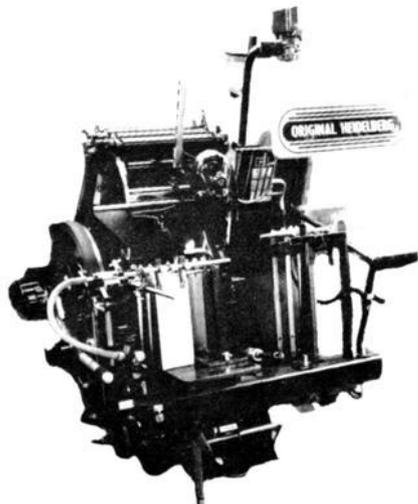
SKF - FAG TINKEN

CONEXÕES PARA AR E
HIDRÁULICO EM LATÃO
RETENTORES
ÓLEOS * GRAXAS
FERRAMENTAS
CORREIAS
RETENTORES SABÓ
MANGUEIRAS DE ALTA
PRESSÃO P/ HIDRÁULICA
consultas
pelo telefone **469-0844**

Av. Vol. Fernando Pinheiro
Franco, 308
Mogi das Cruzes - SP.

São mais de 30 anos
servindo a indústria
e o comércio
da região.

GRAFICA
Santana



R. Dr. Paulo Frontin, 395
Fones: 469-9066/9091 - Mogi das Cruzes

Otsu
eletrônica
OTSU

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

gradiente

POLYVOX

GRUNDIG

Vídeo Game

ATARI

consertos especializados:

Som - Áudio e Autos

TV - Cores e Preto & Branco

Vídeo - Game e Cassette

Fone: 468-2746

ELETRÔNICA OTSU

Rua José Bonifácio, 154



Regina e Elisabeth: atividades dos alunos em tempo integral

ESCOLAS

Ensinando a viver

Duas psicólogas montam na cidade a primeira escola para alunos excepcionais de toda a região

Quando adquiriram o Núcleo Peter Pan, única escola particular da região voltada exclusivamente às crianças excepcionais, Regina Matarazzo, 32 anos, e Elisabeth Longhini, 26 anos, sabiam que entravam num campo bastante delicado. A educação do excepcional exige um aprimorado jogo de cintura, pois cada aluno requer um programa especial de treinamento, independente da idade que possua. Formadas em Psicologia pela Universidade de Mogi das Cruzes, elas partiram deste princípio, avaliando aquilo que a criança possa fazer e não o que não possa, e, em apenas três meses de atividade, conseguiram elevar o grau de adaptação de seus alunos dentro da sociedade a ponto de surpreender os próprios pais das crianças.

Diariamente elas preparam uma extensa programação que vai desde as habilidades manuais, como abrir e fechar torneiras para lavar as mãos, dentro das aulas de autocuidado, até os momentos de oração, no sentido de despertar a espiritualidade das crianças. Os 10 alunos matriculados na escola têm ainda as atividades gráficas, onde iniciam a alfabetização, e as atividades globais, para apurar a criatividade e coordenação motora. Neste período, eles trabalham com massa de modelagem, argila, tinta e outros materiais de fácil manuseio.

Há espaço também para o lanche, que deve ser servido pelo próprio aluno, de maneira que ele sempre coloque em movimento suas mãos, para controlar e aprimorar a força de

seu braço. Formada ainda em Educação Física, Regina dá uma atenção especial para o recreio semi-dirigido, momento em que as crianças, através da dança e das primárias brincadeiras de pega-pega, descobrem o próprio corpo. Este fator é fundamental, explica a psicóloga, pois a diferença de idade entre os excepcionais é muito grande (o mais novo tem 6 anos e o mais velho, 19), e a diferença física também, colocando em confronto direto o relacionamento dos alunos.

Elaborado o programa especial para cada criança, resta agora, como esclarecem as proprietárias da escola, o equilíbrio do setor financeiro. Sem a colaboração de nenhuma entidade oficial, Regina e Elisabeth se deparam com os dissabores da aquisição de materiais educativos. Exigente, a educação do excepcional necessita de uma série de equipamentos próprios e individuais. "As peças básicas", conta Elisabeth, "são feitas de madeira, e tem de ser repostas constantemente, já que os alunos, pelo uso indevido, acabam por destruí-las". Assim, elas dependem apenas dos próprios recursos.

Com fôlego de gato, elas ainda encontram tempo para os contatos diários com os pais dos alunos, responsáveis, na maior parte do dia, pela educação dos excepcionais. Paralelamente ao trabalho desenvolvido por Regina e Elisabeth, os pais devem dar continuidade na orientação de seus filhos, obedecendo ao programa especial de treinamento criado pelas psicólogas.

Dirceu Roque de Sousa



Odair: com a banca, não paga mais aluguel

Esculpindo a vida em madeira

Cerca de 20 anos após ter encontrado a imagem de um anjo barroco do século XIX na antiga Igreja da Chácara da Yá-Yá, Abigail Dias de Campos, 67 anos, em Mogi desde 1919, quando saiu de Santa Isabel sua cidade natal, relembra com emoção e muita euforia o início de suas atividades artísticas. Utilizando-se de um pequeno canivete, a artista esculpiu cuidadosamente, pedaços de madeira que mais tarde retratariam imagens sacras, praças de Mogi das Cruzes e até mesmo lembranças da infância, como é o caso do quadro por ela intitulado "Mudança do Caboclo", um entalhe que mostra o êxodo de famílias inteiras em busca de locais de vida.

Atendendo à espontaneidade em seu trabalho com a madeira, a escultora criou peças primitivas e religiosas, entre elas "O Anjo", obra que lhe permitiu representar a imagem original, encontrada na igreja mogiana em 1963,

depois devolvida ao clero local para a inclusão no Museu de Arte Sacra de Mogi das Cruzes. Com mais de 50 peças esculpidas, Abigail, que é neta do conhecido santeiro "Dito Pituba", participou de muitas exposições realizadas na capital e em cidades do interior, além de integrar como representante da cultura popular do país, um capítulo do livro *Arte Sacra Popular Brasileira*, do pesquisador Eduardo Etzel.

Para ela, o que importa é o prazer do ato de criar e a inspiração, que alega ter adquirido após o episódio com o anjo barroco, retirado de uma igreja em ruínas, hoje inexistente. Seus planos: espera voltar a expor em Mogi e em outros espaços que possam eventualmente surgir, a exemplo de quando apresentou seus trabalhos no Paço das Artes, em São Paulo, e na Convenção dos Municípios no Guarujá. "Pretendo dar continuidade às minhas esculturas" afirma.

Com o sebo, fugindo da crise

Inspirado nas bancas de livros usados que muitas cidades de São Paulo já possuem, Odair Muniz Santos, 40 anos, e há 12 dedicando-se exclusivamente ao curioso e interessante sebo, montou, em dezembro passado, o seu novo ponto de vendas em plena praça João Pessoa. "Sempre trabalhei com sebo mas em imóveis alugados, agora mandei fazer esta banca e posso trabalhar com mais segurança, sem o problema dos aluguéis", diz Odair, um velho conhecido dos mogianos ávidos por livros raros ou por aqueles que já se conscientizaram que o "livro usado é muito mais barato e tem o mesmo valor cultural que um exemplar novo".

É por isso que o sebo de livros e revistas parece estar passando ao longo da crise econômica que afeta todos os setores do país. "Para livro barato não tem crise", insiste Odair, confirmando que sua freguesia tem mostrado que a situação está cada vez mais difícil já que entre seus clientes mais assíduos estão profissionais liberais que não têm como se aperfeiçoar a não ser com os livros usados.

Nos outros dois sebos da cidade, o dia a dia mostra uma outra tendência. Enquanto Odair se preocupa quase que exclusivamente com os livros, Neusa Rodrigues Jusevicius, proprietária há dois anos de uma banca ao lado do Correio, diz que a crise afetou seu negócio mas estranhamente vende muito mais revistas novas que as usadas "porque quem ainda pode ler, não quer coisa usada". Já na Loteria Federal de Paulo Cascardo, onde em várias estantes se acomodam centenas de revistas antigas, as campeãs de vendas são as publicações da Editora Abril, que trazem sob títulos "Sabrina", "Bianca" e "Fascinação", melosas histórias de amor. Neste sebo, além de comprar por preços quase simbólicos estas revistas, ainda pode-se trocar ou mesmo vender exemplares de qualquer linha editorial.



Abigail: lembranças da infância e imagens da cidade

TERRAÇO PAULO

Diariamente, almoço executivo por preço popular. A noite, deliciosas pizzas e completo serviço a la carte. Aos sábados, som ao vivo sem couvert artístico.

R. Cap. Manoel Caetano, 243
Fone: 469 8843

No prato

JASMIN RESTAURANTE

Cozinha chinesa
Amplamente estacionamento próprio
Aberto de terça a domingo

Rua Dr. Deodato Wertheimer, 1698
Fone: 469-5625

Club do LANCHE

lanchonete – pratos rápidos

Pça. João Pessoa, 25
Fone: 460 3959

PIZZARIA LA TÁVOLA

Pizzas em forno a lenha
todos os dias
a partir das 18 horas

Av. Ver. Narciso Yague
Guimarães, 828

Picanha e pintado na brasa
Camarões e bacalhau
Haddock ao forno
E as tradicionais pizzas
Entrega à domicilio



Rua Ricardo Vilela, 805 – Fone: 469-2085

Restaurante e Buffet

BP

Pinhal

Diariamente: churrasco
na brasa e pizzas no jantar.
Aos sábados: feijoada.
Completo serviço de buffet.

R. Major Pinheiro Franco, 414
Fone: 469 5168

Colonial Restaurante

Chopp – Lanches – Churrascaria

Você precisa conhecer!

R. José Bonifácio, 516
Fone: 469 8044

RESTAURANTE E PIZZARIA SORRENTO

Cozinha tipicamente italiana
Churrascos, massas e frutos do mar.
Deliciosas pizzas feitas em
forno a lenha.

R. Dr. Ricardo Vilela, 800 – Fone: 469-4719
Entregas a domicilio.

O AUTÊNTICO CHURRASCO GAÚCHO (sistema rodízio)



simplicidade,
cortesia e amizade

É a mais nova opção de boa
comida para o mogiano.

- * Menores de 5 anos não pagam.
- * De 6 a 11 anos,
pagam somente metade.

Todos os dias, a partir das 11:00 hs.

R. José Malozze, 966 – Mogilar – Tel. 460 2794

lima's Restaurante

Serviço de Buffet e a la carte
Pizzaria e Churrascaria · Peixes e frutos do mar
Massas em geral · Pratos especiais aos domingos
Entrega à domicilio

Rua Dr. Ricardo Vilela, 809 – Fone: 469-2979

METROPOLITANA FM

STEREO



MOGI DAS CRUZES

**Nunca se falou com tantos,
em tão pouco tempo.**



CARLOS SOHN

ABRE O JOGO

(Uma página feita por gente que achou inteligentíssima a estratégia de marketing usada pelo Corinthians durante a excursão: já que o plano era agradar aos japoneses, nada melhor do que jogar um futebol autenticamente japonês...)

— Isso aqui está um calor ensurdecedor... (Loureiro Junior, pela Rádio Excelsior, na estréia do Corinthians na Taça de Ouro).

ARTILHEIRO DE DEUS É POUCO; PALMEIRAS PRECISA DE DEUS...

E pronto, a maratona recomeçou. Após mais de trinta dias sem as emoções desse santo futebolzinho de todo o país, lá vamos nós, sem que as equipes pudessem sequer preparar-se convenientemente, para mais um quilométrico campeonato nacional. E, quando mais uma edição da nossa competição máxima tem início, não poderíamos deixar de registrar o mais veemente protesto pelo descalabro de organização em que transformaram essa competição que, de resto, tinha tudo para ser a mais importante do mundo.

Afinal, é doloroso, mais uma vez, constatar-se que nossos mais caros elencos — Flamengo, São Paulo, Corinthians, Vasco, Atlético, Grêmio e tantos outros — vão ter que expor seus caros craques em nada rentáveis e desinteressantes confrontos contra os Catienses, Anapolinas e outras aberrações que completam o incrível número de 40 participantes do torneio. E, o que é pior, numa alucinante disputa de 300 e não sei quantos jogos sem nenhum valor, já que até o cachorrinho da esquina sabe de cor quais serão os clubes que irão chegar às semi-finais e, posteriormente, partir para a disputa efetiva do título.

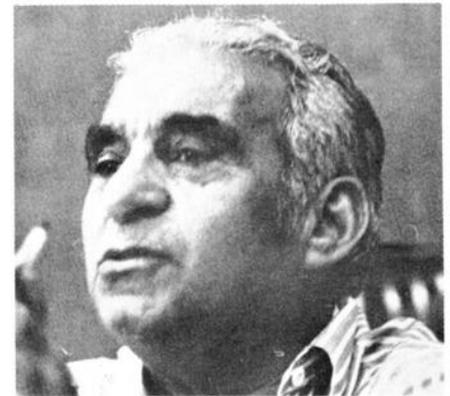
Por isso, mesmo correndo o risco de parecer redundante, não poderia, mais uma vez, de ocupar este modesto espaço para registrar a esperança de que, um dia, alguém acorde para esta evidência e, num passe de mágica, tenha coragem de fazer do Campeonato Nacional uma competição viável. Restrita às vinte melhores equipes do país e com estádios permanentemente cheios, sem o que nosso velho futebol está mesmo condenado à falência que já desenha seus contornos em muitos clubes que, há poucos anos, representavam poderio que ninguém ousaria imaginar pudesse virar esquecimento...

Posso estar enganado: mas este Pinnelli, que Mário Travaglini ainda reluta em colocar como titular definitivo do meio-campo são-paulino, deverá dar muitas alegrias à gente tricolor. E chegar a voar vôos mais altos já que, em que pese sua notória timidez, apresenta futebol que os que enxergam um pouquinho mais longe logo identificam como de craque...



— Japão tem democracia mas a gente prefere essa do Corinthians. É que só com ela japonês pode deitá e rolá...

FALA, MATHEUS:



— Premeramente devo de dizê que, no meu tempo, a gente nunca perdeu no Japão, na Tailândia ou em qualquer outro país do continente asmático...

Marketing de atleta

Marinho Chagas estava chegando ao Morumbi para assinar seu primeiro contrato com o São Paulo e, como se deve esperar de um clube organizado, lá estava a moça da secretaria com minuciosa ficha para o jogador preencher, a fim de que o tricolor pudesse ter arquivados todos os seus dados. Marinho pegou o papel, leu com atenção, passou a mão na caneta e começou a responder: nome, data de nascimento, estado civil, endereço, nacionalidade

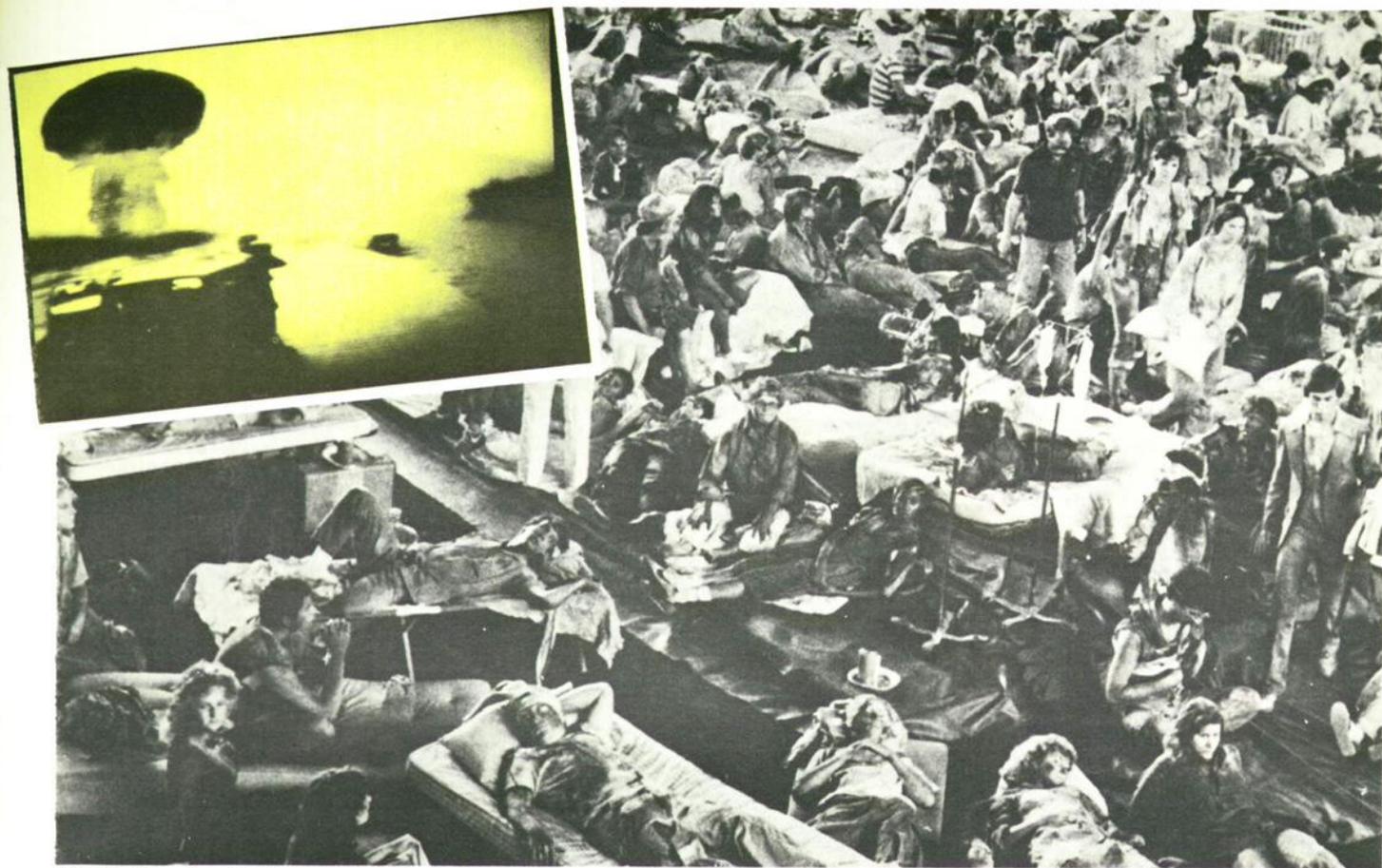


e filiação, até aí não houve nenhum problema. Mas, em seguida, o polêmico craque encontrou um item que deixou-o em dúvida: SEXO. Com vergonha de esclarecer sua dúvida com a moça e, ao mesmo tempo preocupado em não sujar sua imagem no clube, ele tratou de responder a questão da maneira mais cautelosa possível: **Sim, pratico regularmente. Mas com moderação e jamais em vésperas de clássicos...**

Leão disse que saia do Parque São Jorge para ir ser campeão lá no Parque Antártica. Mas, do jeito que andam as coisas lá pelos lados do Turiassú, isso só vai ser possível se ele conseguir uma boquinha no time de bocha do Verdão...

Lêem a página

você, o que justifica essa noite mal dormida; Ademir da Guia, o eterno; a moça das cartas coloridas, um sol que eu nem mereço; Jorge Vieira, geralmente na ponte-aérea; Fernando Leal, um são-paulino irremediável; Candinho, aquele que o Mendonça chutou para fora; Miguel Vaccaro Netto (sumiu, velho?); Alaor Tonelada, uma parada federal; os amiguinhos mais velhos do Thiago; João Saldanha e o pessoal da Banda do Gravadorzinho, sucesso garantido no carnaval mogiano...



“O Dia Seguinte” chega com o alerta terrível de que o fim do mundo não está tão longe assim

CINEMA

O fim do mundo

A ABC precisava aumentar a audiência e criou “The Day After”. Conseguiu o que queria e despertou no público o pavor nuclear

“O Dia seguinte” não é apenas um filme, é um fenômeno. É impossível negar o impacto, o choque que ele provoca nos espectadores. Nunca um filme deu ao público uma conscientização semelhante das consequências de uma guerra nuclear. Já houve diversos trabalhos antes sobre o assunto mas nenhum com o mesmo alcance. E por uma boa razão: ele foi produzido por uma cadeia de televisão – a ABC – ansiosa por ver seus índices de audiência subirem numa época em que o Ibope era fundamental para assegurar os contratos dos anunciantes.

Isso é importante: foi a tevê que o popularizou também aqui, onde o filme chegou em vídeo-cassete 11 dias após sua estréia americana (nos cinemas estréia menos de um mês

depois). Não existe melhor “chamada” do que as que foram mostradas no Globo Repórter e outros noticiários. Além disso, o plano deu certo: “O Dia Seguinte” está classificado em 12.º lugar dentre os programas mais vistos em todos os tempos na tevê norte-americana.

Só me pergunto uma coisa, será que o público vai querer ir aos cinemas assistir um filme com um tema tão pesado, tão árido? Ou será que simplesmente sabendo da existência de “O Dia Seguinte” o filme já cumpriu sua função de informar e advertir?

É fácil entender o impacto que o filme provocou nos EUA particularmente num momento em que estão sendo instalados na Alemanha os mísseis Pershing II. Trata-se de um excepcional serviço de “marketing” já que como cinema “O Dia Seguinte” não é lá es-

sas coisas. Os produtores fizeram a opção de não mostrar a União Soviética ou os Estados Unidos como culpados pela catástrofe (não fica claro mas pelas entrevistas se fica sabendo que tudo começa com uma rebelião de soldados da Alemanha Ocidental – tipo Polônia). Todo o enfoque é em cima da “Middle America, de uma cidadezinha do Centro Oeste, Lawrence no Kansas (não por coincidência, da mesma região de onde saiu Dorothy em busca da Terra de Oz). Propositadamente não se mostra o centro das decisões, nem as grandes cidades. Só aparece a voz do presidente americano assim mesmo de forma até caricata (ela faz um discurso dizendo orgulhosamente que a “América sobreviveu sem retirada, nem rendição”).

Essa opção porém traz muitos problemas. ♦

Os especialistas em política internacional vão questionar a hipótese da guerra começar pela Alemanha e de forma tão pouco plausível. O grave do roteiro de Edward Hume é que ele não criou nenhum personagem mais forte ou interessante. Os clichês estão todos presentes: os noivos prestes a se casarem, a grávida apreensiva com a chegada da criança, o médico dedicado (Jason Robards, o único ator que tem alguma oportunidade de marcar presença). Isso para não esquecer do balanço racial: o médico mexicano, o soldado negro, o estudante judeu.

Nos primeiros 45 minutos, ou seja, no dia anterior, é difícil manter a atenção diante de tanta banalidade. Tudo é semelhante a qualquer filme catástrofe (e já se chamou a fita de "Inferno na Torre Nuclear"). Depois ocorre o holocausto, quatro minutos em que as pessoas se tornam raios "X" vivos. Mas é justamente no dia seguinte que a situação piora. A culpa talvez seja do próprio canal de televisão que reduziu a metragem em meia hora (a cópia dos cinemas é só um pouquinho mais longa, devendo agora ser lançada em videocassete — mas a original norte-americana — a versão completa com duas horas e meia). Dessa forma atual, a morte da enfermeira heroína (Jo Beth Williams, de "Poltergeist") passa despercebida e o fazendeiro (John Cullum) é assassinado sem maiores reações de sua família.

Não se pode falar em direção a não ser em termos de rotina (o trabalho foi de Nicholas Meyer, roteirista de "Visões de Sherlock Holmes" e que dirigiu antes "Um Século em 43 minutos" e "Jornada nas Estrelas — A Ira de Kahn").

Os diálogos variam entre ocasionais acertos e muitos lugares comuns ("a estupidez hoje em dia se tornou um hábito"). São cenas isoladas que funcionam (a dona de casa arrumando a casa instantes antes da explosão) mais do que os horrores do holocausto (embora no final haja uma citação clara da seqüência da retirada de Atlanta em "E o Vento Levou"). Mesmo porque os realizadores admitem que no caso de uma guerra autêntica os efeitos seriam certamente muito mais graves do que o filme relata.

O problema com "O Dia Seguinte" é que os efeitos da tragédia ficam minimizados, pequenos. Não há por quem torcer, se identificar. Praticamente o único momento de alguma ternura ou solidariedade é a cena final nos escombros da casa de Robards em Kansas City. Por absurdo que possa parecer este é um filme frio. Talvez porque seja impossível não se envolver emocionalmente com a situação que, queira-se ou não, atinge a nós todos.

"Jogos de Guerra" abordava um outro lado, a irresponsabilidade dos senhores da guerra. "O Dia Seguinte" é mais sério mas mais medíocre. Não comete erros fatuais, não faz nenhuma apelação e acaba provocando uma indiscutível comoção. É importante social, não artisticamente. Nem que fosse pelo seu apelo final: "Espera-se que as imagens deste filme inspirem as nações da Terra, seus povos e líderes a encontrar os meios para evitar este dia fatal".

Rubens Ewald Filho



Mc Cartney: com Jackson, nos anos 80



Rolling Stones: empolgando nov



Dylan: "renascendo", três ano

DISCOS

O balanço todo

Mc Cartney, Dylan, Simon e Rolling Stones mostram que ainda dominam a pop music internacional

Neste início de 1984, encontramos quatro boas novidades nos pacotes de discos que as gravadoras jogam religiosamente no mercado cada fim de ano, aproveitando a euforia das festas. Curiosamente, as quatro boas novidades são trabalhos de músicos que já ultrapassaram os 40 anos: Mick Jagger (Rolling Stones), Bob Dylan, Paul Mc Cartney e Paul Simon. São quatro artistas da *pop music* que há vinte anos, apesar de algumas hibernações, nunca abandonaram a cena. Depois de passar os últimos anos mornamente, Stones, Dylan, Mc Cartney e Simon parece que resolveram, ao atingir os 40 anos, fazer uma reciclagem de suas carreiras. E acertaram. Vejam só.

Os Rollings Stones, com *Undercover* (EMI-Odeon), voltam às raízes e lançam o mais empolgante disco desde *Exile On Main Street*, de 1972. Pensando bem, os Stones nunca saíram da onda. Há mais de vinte anos

vêm alimentando o mundo do rock, às vezes mais, às vezes menos brilhantemente. Fiéis ao rock puro, brilham com *Undercover*. Falam de campos de concentração, prostitutas, desempregados, em dez músicas cheias de energia. Passam do ritmo negro ao tribal, do funk ao reggae. E vão em frente, sempre abrindo o caminho.

Bob Dylan, com *Infidels* (CBS), que chegou às lojas nos primeiros dias deste ano novo, renasce com muito vigor depois de três anos de hibernação religiosa (católica). *Infidels* é um disco fiel ao velho estilo Dylan: inquieto, político, underground. E atual. Dylan recuperou não somente sua música, sua genialidade. Trouxe de volta sua poesia inquieta e política. Em *Union Sundown*, por exemplo, fala da exploração da mão-de-obra por parte dos capitalistas e até cita o Brasil: "A mobília da minha casa é toda made in Brazil/certamente foi feita por uma escrava/que ganha



ente seu grande público



pois Simon: solo equilibrado e brilhante

uma miséria e sustenta doze pessoas”.

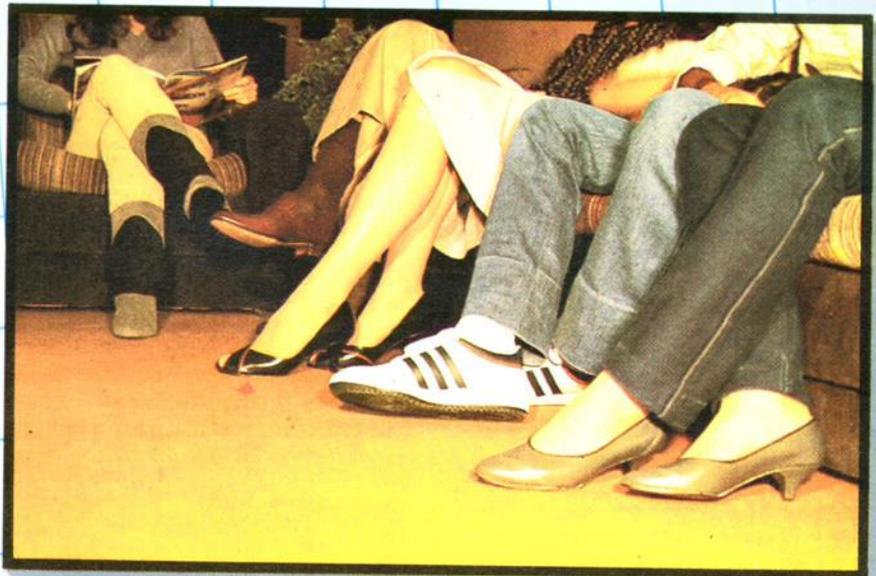
Paul Mc Cartney abriu os olhos a partir da morte do ex-companheiro John Lennon. Em *Tug of War*, o disco de 1982, já demonstrou os primeiros sinais de modernidade, abandonando os Wings e as doces baladas que atravessaram com ele os anos 70. Depois de encontrar um novo amigo e parceiro – Michael Jackson –, Mc Cartney lança *Pipes of Peace* (EMI-Odeon) e deixa claro que está vivendo os anos 80. Com Jackson, fez um disco atual, dançável. Atravessa as onze músicas com muito funk, rock, baladas e até jazz-rock.

E o último quarentão do pacote é Paul Simon. Ninguém esperava e ele aparece com *Hearts and Bones* (Warner Bros), seguramente o disco solo mais equilibrado e brilhante de sua carreira. Quando Simon e Garfunkel realizaram o “Concerto do Século” no Central Park de New York, em setembro de 1981, todos acreditavam que a velha dupla romântica dos anos 60 tinha voltado. E esperavam um novo disco, que chegou a ser anunciado. Mas não, Paul Simon entrou no estúdio, trabalhou durante três meses e conseguiu realizar, como os seus três contemporâneos já citados, um disco moderno, ousado. Vamos percebendo então que, depois de novas ondas que surgiram no final dos anos 70 e início dos anos 80, e que já acabaram, o som de 1984 começa com o brilho e a modernidade dos ídolos dos anos 60.

Alberto Villas

ATO, JANEIRO/FEVEREIRO DE 84

Onde quer que você vá...



CALÇADOS

Flex-Pé

Av. Vol. Fernando Pinheiro Franco, 30 - Mogi das Cruzes - SP.

Q.w



● FABRICAÇÃO PRÓPRIA
* Industriais * Residenciais

- MÃO DE OBRA ESPECIALIZADA
- MANUTENÇÃO A INDÚSTRIA
- COIFAS INDUSTRIAIS E RESIDENCIAIS
- ARTEFATOS DE COBRE * LATÃO
* AÇO INOX * ALUMÍNIO



FUNILARIA E CONSERTOS

Calhas Fontana Ltda.

Mogi das Cruzes

VENDAS:
469-9065

Rua Hamilton Silva
e Costa, 124

Suzano

VENDAS:
477-2833

Rua Baruel, 451

São Bernardo do
Campo

VENDAS:
458-9666

Rua Rosa Pacheco, 105

TEATRO

Dueto trágico

Bastos e seus sócios aplicam Cr\$ 18 milhões na montagem da peça "Dueto para um Só"

A esclerose múltipla é uma doença que em geral ataca os adultos jovens de ambos os sexos, mais comum entre os 20 e os 40 anos, incapacitando-os. Crônica, ela compromete a integridade do tecido isolante que cobre as fibras nervosas, interrompendo a transmissão dos impulsos e gerando sintomas neurológicos. A causa da doença ainda é obscura e o tratamento específico não existe. A violoncelista Jacqueline du Pré foi vítima da esclerose múltipla e, apesar dos prognósticos favoráveis do mestre Pablo Casals, teve sua carreira truncada. O dramaturgo inglês Tom Kempinski sensibilizou-se com o drama da artista e a transportou para o palco, com o nome de Stephanie, uma violinista. Martha Overbeck é Stephanie. Othon Bastos é o dr. Feldman, um psicanalista, e "Dueto para um Só" chega ao Brasil, no teatro Ruth Escobar, sala Gil Vicente, em tradução e direção de Antônio Mercato, cenário e figurinos de José Dias.

Antes, uma carreira internacional de sucesso, com atrizes como Anne Bancroft, Eva Marie-Saint e Rossella Falk vivendo o personagem no cinema, um papel para Faye Dunaway – e os elogios da crítica, definindo-a como uma "explosão de paixão e conflito", um "espetáculo absolutamente fascinante" e outros adjetivos. Martha Overbeck e Othon Bastos, também produtores, chegaram ao texto através de Mercato, que destacou as suas qualidades humanas, a sua universalidade. Os planos de montar uma peça de autor brasileiro – como todas as encenações da companhia, de "Castro Alves pede Passagem" a "Calabar" – não foram possíveis. "Fizemos o teatro de resistência, que se opôs ao obscurantismo de tempos recentes. Depois da abertura política, constatamos a dificuldade de se encontrar um texto de autor brasileiro que não voltasse a falar de problemas já abordados antes. Solicitamos um texto a alguns dramaturgos. Por motivos vários, não conseguimos. Aí surgiu a luz de "Dueto para um Só", na qual confio muito." E, por acreditar, Bastos – e sócios – estão investindo Cr\$ 18 milhões na montagem, que, afirma, não é distante da realidade brasileira.

"O que se diz na peça é ligado ao ser humano, os limites de sua vida, quando se perde o vetor, a linha-mestra, a procura de um outro condutor. Tudo muito próximo de nós, brasileiros, com essa angústia de viver, a crise financeira e humana, quando não se sabe se a saída implicará na volta."

Stephanie, impossibilitada de continuar a exercer a sua arte, vive o seu inferno sobre uma cadeira de rodas e tem o dr. Feldman

como seu demônio ou salvador, dependendo do rumo de seus sentimentos, entre a tábua da vida e a janela da morte, com antigos fragmentos de perda, raiva e culpa e a certeza de que o seu motivo de existir, o sol de suas planhas, a música, jamais voltará a brilhar. "A peça, observa Bastos, discorre sobre o sen-

tido da existência humana e o retorno do indivíduo mutilado ao seu caminho, a impossibilidade e a possibilidade de continuar." Os direitos para a encenação foram conseguidos com dificuldade, mas o ator afirma que valeu a pena, pois a amplitude de seu questionamento é gratificante, além de "Dueto para um Só" chegar com a experiência do sucesso internacional, com mais de 30 produções diferentes em palcos da Europa e dos Estados Unidos. Tom Kempinski é casado com a atriz Frances de la Tour, para quem foi criado o personagem. Othon Bastos e Martha Overbeck, por sua vez, vinham de trabalhos na televisão e estão sozinhos em cena, por caminhos paralelos ou contraditórios, procurando o porquê de tudo, a razão de ser homem, de estar no mundo.

Federico Mengozzi



"Dueto para Um Só"; no palco, a tragédia de Jacqueline du Pré



TRANSCONTINENTAL
FM
104,7



PROGRAMAÇÃO BEM TRANSADA

Atingindo a um público consumidor ativo de bens e serviços, com sua programação dirigida e diversificada, a Transcontinental vai levar suas mensagens de propaganda aos melhores segmentos de audiência em cada área e horário. Numa região tão desenvolvida econômica e culturalmente falando, fica patenteado o "target" próprio e singular da Transcontinental, não havendo, portanto, possibilidades de desperdício de verbas.



Radio Transcontinental FM
Rua Dr. Deodato Wertheimer, 1413 - Sala 17 A - Sobreloja
Tel.: 468-1300 - Mogi das Cruzes

Com fineza

Sabino, sempre com o raro talento de narração

Alguma vez você, ao sair de casa, já quase na rua, se deu conta de que esquecera a chave do carro e depois de voltar para buscá-la, de novo perto do portão, percebe que esqueceu desta vez a carteira de documentos ou a chave da casa? Se isso aconteceu, não tenha dúvida: o Caboclo Ficador está a seu lado. Agora, se você perde horas procurando o pente ou os óculos, revirando a casa toda para achá-los, ou então não consegue encontrar de jeito nenhum o talão de cheques, apesar de chamar todo mundo para ajudá-lo na busca, e acaba, por acaso, descobrindo-o dentro da cesta de papéis, não se iluda: você está sendo vítima do Caboclo Escondedor.

Esses e outros fatos do cotidiano compõem o livro de crônicas de Fernando Sabino *O gato sou eu* (Record, 1983, 199 págs.), as quais dão a medida exata do talento do escritor para a narrativa curta centrada em episódios repassados de humor. Livro de leitura fácil que outro objetivo não busca senão o entretenimento do leitor. Talvez não haja na literatura brasileira atual outro autor que domine tão bem essa forma de narrativa. Mestre na arte de narrar, Fernando Sabino encurta a distância que separa a linguagem coloquial da linguagem literária, sem recorrer a vulgarismos ou à transcrição da chamada fala popular. A aparente simplicidade das historietas contidas neste volume é fruto do despojamento da linguagem que somente os conhecedores do ofício podem alcançar. A narrativa humorística não depende apenas da sensibilidade do cronista, capaz de perceber por trás dos fatos desta vida a ponta de humor que afinal de contas torna as pessoas mais humanas, requer também acuidade, equilíbrio, ritmo – enfim domínio total da arte de contar, é como se se tratasse de um contador de histórias que tem de entreter um público que dispõe de pouco tempo para ler.

Mais do que qualquer outro, o cronista necessita da adesão imediata do público: este ou se interessa por suas historietas publicadas em jornais ou em livro ou delas se desliga sem ânimo de seguir avante na leitura. Daí a importância do ritmo nessas narrativas, que não podem alongar-se demasiadamente. Essas dificuldades todas Fernando Sabino tira de letra, como um craque que limpa a jogada antes de entregar a bola ao leitor, que se diverte com essas crônicas sem tédio e sem controvérsias. Exemplos do que foi dito: "Gravata com G", a história da compra de gravata, em Paris, para um amigo, ou "Basta saber latim", onde o cronista conta a solução encontrada por ele para fazer-se entender por uma motorista de táxi numa pequena aldeia da Iugoslávia.

Nilo Scalzo

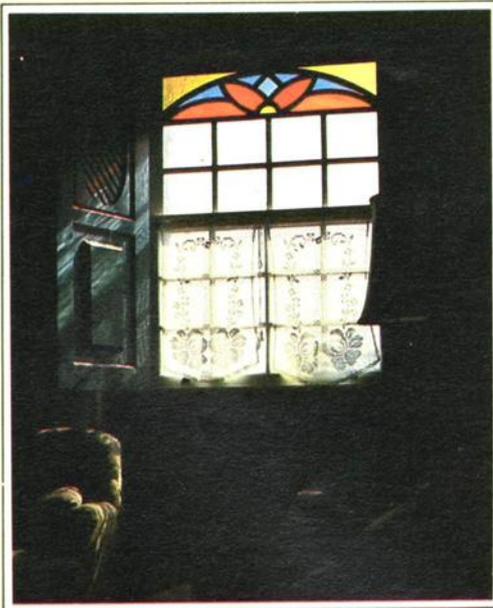


Em certos momentos é preciso manter a classe. A Stylus, garante sua elegância

Stylus
MAGAZINE

Moda Masculina
R. Braz Cubas, 150 – Fone: 469-0722

Moda Infantil Juvenil
Av. Vol. Fernando P. Franco, 180 – Fone: 469-1082
Mogi das Cruzes – SP.



Não destrua
uma grande
obra pela
falta de
atenção nos
últimos
detalhes

MARQUES
vidros

Colocação em geral – Atendimento rápido – Serviço padronizado

Vidro laminado incolor em qualquer espessura

Vidro fumê – Vidro temperado

Vidro Ray Ban – Espelhos nacionais e cristais – Bizotagem – Lapidação
Cavas – Furos – Montagens em carrô – Reformas de espelhos – Quadros
Molduras em madeira e alumínio

Rua Dr. Campos Sales, 474 – Tels.: 469-1794 e 468-2839 – Mogi das Cruzes



Chermann: procurando atualizar a estrutura curricular

EDUCAÇÃO

Nova universidade

Em pouco tempo, Mogi poderá ganhar a sua segunda universidade. A carta-consulta já foi aprovada

A área tecnológica e o desenvolvimento da pesquisa são as principais metas que a futura Universidade Braz Cubas, cujo projeto de criação e reconhecimento acaba de ter sua carta-consulta aprovada pelo Conselho Federal de Educação, pretende atingir dentro de um amplo programa a ser implantado até 1988. Assim, a cidade passa a contar com uma instituição com prioridades diversas da Universidade de Mogi das Cruzes, oferecendo maiores opções no campo dos estudos universitários aos jovens de quase todo o país que aqui vêm estudar.

Com um patrimônio avaliado em Cr\$ 4,2 bilhões em 1982, a Sociedade Civil de Educação Braz Cubas, mantenedora da Federação das Faculdades Braz Cubas, é presidida atualmente pelo professor Maurício Chermann, de 56 anos, um homem que viaja não menos do que quatro vezes ao ano para os Estados Unidos em busca das maiores novidades no setor tecnológico para serem adaptadas nos diversos cursos das seis faculdades em funcionamento, que englobam 15 habilitações.

"Além do carinho especial para o desenvolvimento da parte técnica, sem nos descuidarmos, é claro, da área humana, uma das maiores vantagens da transformação de nossa Federação em Universidade é que a instituição passará a ter autonomia didática e administrativa, o que significa um acompanhamento muito mais eficiente do mercado de trabalho. Por exemplo, poderemos sempre que as alterações no mercado de trabalho forem detectadas alterar também a estrutura curricular de nossos cursos, cumprindo o mí-

nimo estabelecido pelo Conselho Federal de Educação", explica Chermann.

Seguindo os objetivos que determinaram a proposta de criação da Universidade Braz Cubas, serão instalados já neste ano o curso de Geografia e História e a Faculdade de Tecnologia com seus cursos de Mecânica de Máquinas e Técnicas Digitais. "Nossos planos não param por aí", sustenta o presidente. "Há dados importantes no setor tecnológico da Braz Cubas: temos um número elevado de laboratórios altamente especializados, importados da Alemanha, Japão e Estados Unidos, e conseguimos, em 83, a doação, por parte de uma firma americana, de dois robôs, com finalidades educacionais, que já estão a caminho", completa.

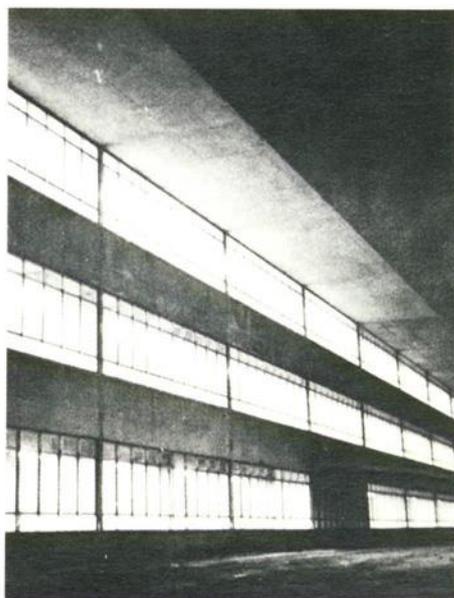
Os dois robôs (um desmontado e outro pronto para entrar em atividade) possuem sintetizador de voz, reconhecem pessoas humanas e animais e também sabem como desviar de objetos. "Nós ainda não recebemos estes robôs - adianta Chermann -, mas diversos professores ligados à área de pesquisa já estão estudando o seu funcionamento através de plantas e material específico."

Os setores de computação também terão um grande destaque na Universidade Braz Cubas, que hoje já se dedica à aquisição de aparelhos avançados. Atualmente conta com um computador de grande porte e 14 dos pequenos, com dois drives. Esses computadores serão utilizados nas faculdades de Engenharia, de Arquitetura e nas de Ciências Humanas. "No segundo grau, já estamos desenvolvendo o uso do computador como auxiliar de

ensino, como nas aulas de contabilidade, tornando a Braz Cubas uma das escolas pioneiras neste sentido", conta Chermann, um incansável pesquisador das mais modernas técnicas e aparelhagem em computação disponíveis no mundo.

A atenção maior para a área técnica não significa o abandono dos outros setores do conhecimento humano. Segundo Maurício Chermann, a Braz Cubas continuará a incentivar projetos, como um estudo, já concluído, com êxito, sobre a plantação de batatas e seus problemas.

Com a carta-consulta aprovada, a Federação das Faculdades Braz Cubas, hoje com um corpo docente de quase 300 professores e oito mil alunos de curso superior, deverá ser transformada oficialmente em Universidade dentro de 18 meses, período em que o Ministério da Educação e Cultura acompanhará de perto a implantação e o cumprimento de exigências mínimas. "O reconhecimento deverá chegar em um ano e meio, mas temos um prazo de cinco anos para implantar definitivamente o projeto da Universidade. Neste período deveremos crescer e passar a abrigar entre 12 e 15 mil alunos, estudantes que, devido ao nosso grau de autonomia didática e administrativa, poderão contar com orientações seguras



Braz Cubas: abrindo vagas

para os futuros campos profissionais", diz o presidente da Federação.

Por isso, a atual crise econômica e o alto índice de desistência de alunos das escolas particulares não assustam Chermann e os cinco demais diretores da Braz Cubas. Segundo o seu raciocínio, dando um grande número de opções, pesquisando de maneira sistemática o mercado de trabalho e alterando currículos de acordo com as necessidades sentidas, os estudantes continuarão acreditando no trabalho feito pela Braz Cubas há mais de 40 anos. ●



Nogueira e Boucalt: muito chopp

A abertura do carnaval mogiano mais uma vez ficará por conta da Banda Eu Hoje Vou Me Dar Bem, do Clube de Campo de Mogi das Cruzes, que escolheu para tema deste ano o Pau no Bumbo, com uma irreverente música de Sílvio Ernani e Edson Nahum. Mantendo a tradição, a banda aceitará a participação de qualquer elemento, desde que esteja fantasiado ou vista a camiseta feita especialmente para a ocasião. Segundo os organizadores, Cid Boucalt e Airtton Nogueira, a descontração será o ponto de destaque; para isso, já foi contratada a Banda Santa Cecília que contará com o apoio de sambistas da bateria da Mocidade Alegre Comercialina. Como garantia de animação, o Clube irá oferecer, como no ano passado, chopp de graça a todos os participantes durante o trajeto. Ela sai na sexta-



Camargo e Reis: liberdade

Por possuir uma apurada sensibilidade musical ou por ter sido, quando criança, amante dos pássaros, o dentista **Jorge Bueris**, 39 anos, resolveu, há quatro, tornar-se um dos pioneiros criadores do bicudo, uma ave lendária em vias de extinção. Ganhador de inúmeros campeonatos e com o incentivo do Instituto Brasileiro de Defesa Florestal, o criador se orgulha de estar colaborando para a manutenção desta raça que lhe proporciona, ainda, amizades de norte a sul do país.

Segundo Bueris, criar bicudos é uma tarefa muito difícil, já que existem poucos estudos e informações das doenças e dificuldades apresentadas por eles quando criados em cativeiro. Porém, é um hobby compensador: os bicudos – pássaros que fizeram surgir o ditado popular de que “dois bicudos não se beijam”, devido à valentia com que os machos se defrontam nas matas – podem ser avaliados de Cr\$ 200 mil a Cr\$ 15 milhões.

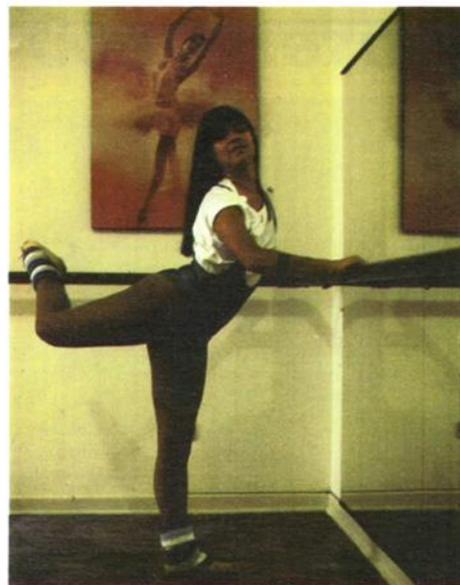
feira de carnaval.

Animação também não vai faltar para a Escola de Samba Acadêmicos do São João tentar levantar o pentacampeonato. Pelo oitavo ano consecutivo, o samba-enredo é de autoria de Zé Reis, Francisco Carlos e Laércio de Camargo. “Minas, o berço da liberdade” é exatamente a liberdade que Zé Reis pretendia usar como elemento de inspiração e que ficará simbolizada na avenida, pelos personagens Chica da Silva, os inconfidentes, os escultores mineiros e em Santos Dumont. Como reforço, a São João trouxe o carnavalesco Augusto, ex-Portela e atualmente na Camisa Verde, que cuidará dos inúmeros detalhes que antecedem a entrada da escola no asfalto.



Prado: agora, as alegorias

Essa preocupação da tetracampeã do carnaval mogiano é motivada pela volta da Escola de Samba Mocidade Alegre Comercialina, cujos destaques serão os carros alegóricos criados e produzidos por José Paulo Prado, desenhista, de 30 anos. Acompanhando o samba enredo de Miguel Colela Neto, “Está voltando a Mocidade”, ele apresentou sete projetos, dos quais, com certeza, quatro serão executados, em isopor esculpido, medindo três por seis metros. Prado já possui experiências com a decoração de salões, como o do Clube de Campo, no ano passado. Entretanto, prefere as alegorias das escolas de samba, onde pode-se trabalhar com o movimento.



Com a proposta de não se tornar simplesmente mais uma academia de danças na cidade, a Nijinski Ballet, inaugurada no final do ano passado, começa a colocar em prática os planos sonhados pelos seus proprietários. Neste mês, será iniciado o curso para manequins profissionais, enquanto as aulas de sapateado americano e espanhol já estão tendo grande sucesso. Jussara Nogueira Zatsuga, 22 anos, arquiteta, professora de educação física e dança, responsável pela academia juntamente com o coreógrafo, professor de dança e pianista Paulo de Cienfuegos Vurraro, de 30 anos, diz que o novo curso terá um desenvolvimento abrangente, com aulas específicas de coreografia de passarela, postura, etiqueta e até mesmo vestuário, preparando profissionais para a cobiçada área de moda. Nas habituais aulas de ginástica estética, ballet clássico e jazz, a Nijinski oferece um desconto especial para alunos do sexo masculino, “como incentivo aos homens que ainda se intimidam diante da dança”, explica Jussara.





Mesmo com uma bela serra e com a boa vontade já demonstrada pela Secretaria de Esportes, Mogi das Cruzes não deverá ganhar a tão comentada plataforma para decolagens de asas deltas. Pelo menos esta é a opinião de **Jairo Zendron**, 26 anos, ex-nadador mogiano e apaixonado pelos vôos livres, formada após um minucioso levantamento feito na Serra do Itapeti. "Temos aqui até plataformas naturais para decolagem, mas não se tem condições para um pouso seguro e perfeito", explica Zendron.

Outro fator contrário, segundo o esportista, é a ausência de pedras, que indica falta de térmica, impossibilitando vôos muito técnicos. Porém, se a opinião de Jairo pode frustrar muitas expectativas, resta ainda um consolo para os mais corajosos: comprar uma asa – cujos preços variam entre Cr\$ 400 mil e Cr\$ 2 milhões –, o colete de segurança, fazer o curso oferecido pela Escola Paulista de Vôo Livre e "com muita técnica e um pouco de experiência, decolar da Serra do Itapeti procurando um local seguro para seu pouso".



Guiada pelo bom gosto e pela certeza de que as obras de arte representam hoje um bom investimento, **Silvia Wada**, 43 anos, já possui cerca de dez quadros, todos adquiridos em galerias paulistas sempre sob orientação de uma antiga amiga, **marchand** e conhecedora do verdadeiro valor de uma pintura. Freqüentadora assídua de exposições e vernissages, ela acredita que um quadro tem de transmitir, a quem o observa, tranquilidade e proporcionar uma "higiene mental".

Na sala de sua residência entre cerâmicas e peças decorativas, existem obras de Fábio Pace, Fukuchima, Wakabayashi, Manabu Mabe e Tomie Otake, esses dois últimos, de grande expressão no cenário artístico atual. No entanto, sua preferência recai numa obra de Tamaki, em tons pastéis, iluminada pela luz natural vinda do jardim. Para Wada, este quadro traduz paz de espírito e harmonia, "tão necessários nos conturbados dias de hoje", justifica.



O figurinista **Fran de Carvalho**, 33 anos, 18 deles dedicados à moda, acaba de lançar a sua primeira coleção **pret-à-porter** com a preocupação de criar modelos que se adaptem à mais variadas faixas etárias, tipos e personalidades femininas e masculinas. Assim, seus modelos femininos podem tanto ser vestidos pela senhora, como Irene Torrecilla Correia, por um tipo exótico e mignon, como Cecília Yoshizawa, ou pela típica mulher brasileira, como Maria Lúcia Pavan. "Minha preocupação foi fazer

roupas acessíveis a todos os tipos de mulher e, nos modelos masculinos, oferecer uma moda mais prática, mais esportiva e mais transada, porém, bem masculina", explica o figurinista. A coleção, que possui 50 modelos femininos e 30 masculinos, tem ainda o toque da arte de Percival Urizzi de Lima, de 29 anos, um arquiteto como Fran, que, trabalhando em madeira e plástico, criou uma centena de bijouterias originais. Estes acessórios formam uma coleção à parte, mas podem ser perfeitamente integradas à **griffe** Fran Carvalho.



Com a realização do antigo sonho do casal **Márcia Telles**, 23 anos, e **Eugênio Matias**, 26, Mogi das Cruzes ganhou um novo e original espaço em sua vida noturna: o Café Chandon. A preocupação dos proprietários é oferecer um local a quem procura aconchego e tranquilidade para conversar ou mesmo escutar um genuíno chorinho brasileiro. Além disto, o Café Chandon deverá possuir, em breve, um acervo de livros, jornais e revistas locais, promover lançamentos literários e exposições de arte, na tentativa de preservar e valorizar a cultura mogiana.

Animados e com muitos planos, o casal divide todo o trabalho, cabendo a Márcia a confecção dos cafés, chás e lanches, enquanto Eugênio prepara o coquetéis – receitas exclusivas da casa. Com o apoio da família, eles montaram o café numa casa de mais de 150 anos, tombada pelo Patrimônio Histórico e pertencente ao Condephaat, decorando-a com peças antigas e quadros herdados da família de Márcia.

O fim do verão

Neste final de verão, tempo em que ir à praia é um dos passeios mais procurados pelos mogianos, de todas as camadas sociais, principalmente devido ao carnaval, que "fechará" o período de férias e também o verão, se alguns cuidados não forem tomados, poderá ser desastrosa a volta.

Citarei aqui alguns dos problemas que ocorrem com maior frequência e os cuidados a serem tomados.

A exposição em demasia ao sol, principalmente no período das 10 às 14 horas, em que a incidência de raios infravermelhos é maior, poderá acarretar problemas de queimaduras extensas na pele, sobretudo nos indivíduos de tez clara, que não possuem proteção natural (dada por uma substância existente na pele, denominada melanina, existente em maior quantidade em pessoas da raça negra). Pois essas queimaduras poderão levar a insolação, podendo nesses casos até ocorrer a morte, como já aconteceu em praias do Rio de Janeiro no início do ano.

Outras lesões de pele que podem ocorrer devido à exposição em demasia ao sol são as sardas e até mesmo câncer de pele. Portanto, ao ir à praia, o banhista deve evitar exposição ao sol muito prolongada nesse horário, até que a pele tenha adquirido alguma pigmentação natural.

Deve-se também evitar uso excessivo de "bronzeadores", pois muitos são prejudiciais à pele. O mais correto é o uso de hidratantes, tipo pasta d'água, ou filtros solares (substâncias que evitam a penetração dos raios solares).

Não é tudo nessa lista de cuidados. Há também a poluição das águas, em virtude dos esgotos serem lançados ao mar — ou até mesmo causada por banhistas que defecam na água, ou próximo a ela, trazendo como consequência problemas sérios.

Assim, essa água contaminada, ingerida pelo banhista, e aqui os mais atingidos são as crianças, provocam infecção intestinal, hepatite, doenças da pele.

A infecção intestinal dará como sintomas vômitos, diarreia, febre, cólicas abdominais, podendo levar à desidrata-



Rafael Benedito Russo*

ção. Diante desse quadro, a mãe deverá suspender por algumas horas a alimentação, oferecer hidratantes orais (soros comumente encontrados em farmácias) e ao reiniciar a alimentação, fazê-la de modo gradativo, dando preferência a alimentos líquidos. Não forçar a criança a ingerir os alimentos nessas situações.

Se a diarreia já se iniciar de modo intenso e acompanhada de vômitos, oferecer soros e procurar socorro médico para avaliar se a criança necessita ou não de internação hospitalar para tomar soro na veia.

Os germens causadores de infecções intestinais penetram no organismo pela boca e são eliminados pelas fezes. Poderão também ser adquiridos por água contaminada que a criança toma normalmente, através de bicos de mamadeira mal esterilizada, leite contaminado ou outros alimentos em estado não ideal.

Então, deve-se ter o cuidado de ferver a água antes de dá-la às crianças e ter cuidado também com a alimentação oferecida, principalmente no verão, quando a incidência dessa doença é maior. Também é bom evitar alimentos

muito gordurosos ou açucarados, que causam fermentação e facilitam a instalação da diarreia.

A hepatite (denominada pelo médico de hepatite tipo A, que ocorre com maior frequência nas crianças), poderá ser adquirida por ingestão de águas ou alimentos contaminados pelas fezes. No Litoral, os frutos do mar (mariscos, camarões, caranguejos e ostras, por exemplo) poderão transmitir essa doença.

Portanto, é importante que se evite esses alimentos se não houver certeza de sua procedência.

Na hepatite a mãe notará que a criança fica com os olhos amarelados, urina cor de Coca-Cola, vômitos, diarreia e febre. O diagnóstico definitivo só poderá ser dado pelo médico, através de exames de sangue. Nessa doença, se o paciente não for bem cuidado, poderá contaminar seus familiares.

Para que a população fique prevenida dessas doenças é preciso orientá-la no sentido de evitar beber água que não for fervida e filtrada; não comer alimentos na praia que não forem de boa qualidade; evitando-se também banhos próximos a córregos que desembocam no mar; além de dar fim adequado às fezes, eliminando-as em fossas ou esgotos canalizados.

No dia em que tivermos nas praias esgoto canalizado e água potável, não teremos mais tantos casos de hepatite e infecção intestinal. Mas como esgoto e água potável não elegem nenhum político, pois ficam enterrados, esse dia em que teremos saneamento básico adequado no Litoral (ou mesmo nas nossas cidades) ainda está muito longe.

Outro problema grave das praias é provocado pelas pessoas que levam seus cães para banhar-se no mar. Com isso poderão ser transmitidas verminoses e doenças de pele (micoses). Assim, ao ir à praia, todo o cuidado é pouco — para que o retorno não cause arrependimentos. E sérios problemas.

*Rafael Benedito Russo é médico pediatra formado pela Escola Paulista de Medicina e professor da Faculdade de Medicina da UMC.

Brazil First Class



Em terra, atendimento preferencial com franquia maior e veículos exclusivos para o transporte até o avião. No ar, o conforto e o requinte a que você está acostumado: localização privilegiada com poltronas especiais, serviço de bar com bebidas importadas e um buffet de bordo com cozinha internacional. Conheça outros detalhes que fazem da 1.ª classe, uma classe muito especial, solicitando um representante da Andari Turismo.

Vôos Noturnos com 30% de desconto.

TRANS  **BRASIL**
Brasil é com a gente.

Passagens, Turismo,
Cargas e Encomendas
ANDARI

Av. Vol. Fernando Pinheiro Franco, 790 - Fones: 469-1851/2866 - Mogi das Cruzes - SP.

Se você prefere ser pequeno em vários bancos, não precisa ler este anúncio.

Um grande Banco é aquele que amplia seus horizontes de negócios.

Como o Banco Real.

Se você acha que não está recebendo tudo que um banco pode oferecer, está na hora de conhecer o Banco Real.

O Banco que faz mais por seus clientes.

Um Banco Inteiro

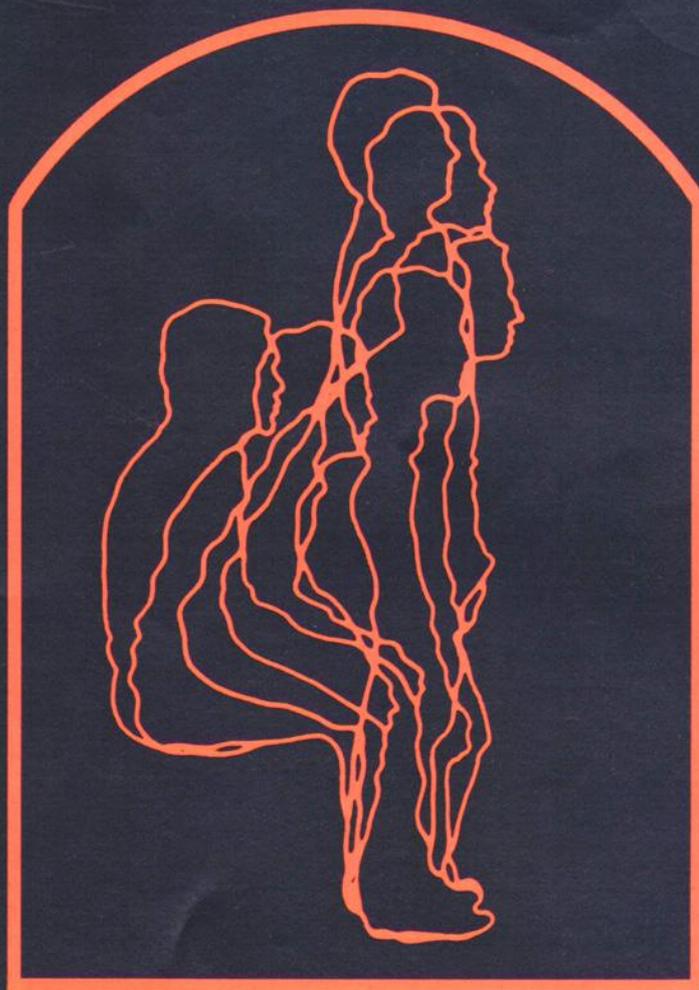
Além dos mais variados produtos, dos mais eficientes serviços, do tradicional bom atendimento, o Banco Real é o Banco do Sistema Realmaster de Vantagens Progressivas.

Ele existe para que você se sinta cada vez mais forte, na medida em que concentra seus negócios - conta-corrente, poupança, seguros, open market, ações, financiamentos - com o Banco que, afinal, trabalha inteiro para você.

As Melhores Vantagens

É fácil reconhecer o Cliente Realmaster.

Ele ganha uma série de benefícios do Sistema Realmaster de Vantagens Progressivas.



**Seja cliente do Banco Real.
Antes de tudo, um bom negócio.**

- § Redução na taxa de crédito pessoal.
- § Empréstimo sem avalista.
- § Empréstimo assegurado - sempre que precisar você tem o Banco Real.
- § Desconto na taxa de financiamento da casa própria.
- § Desconto nas taxas de cofres de aluguel.
- § Cheque Realmaster - o único que oferece 7 dias por mês sem juros.
- § Cartão Real - o cartão que vale por 3: você usa o Realmatic, desconta cheques em qualquer agência do Banco Real no Brasil e é identificado no comércio.

Essas e outras vantagens vão crescendo quanto mais você amplia seus negócios no Banco Real.

É Só Falar Com o Gerente

Quando o Banco Real afirma que faz mais, é porque faz mesmo. Para concessão dessas vantagens, o gerente do Banco Real tem autonomia absoluta.

Afinal, você merece um tratamento diferenciado. Entre numa agência do Banco Real e abra uma conta. Antes de tudo, um bom negócio.

BANCO REAL

O Banco que faz mais por seus clientes.